UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ASSOCIADO
EM EDUCAÇÃO FÍSICA – UEM/UEL

VANESSA GUANDALINI GASPARIN

MOTIVAÇÃO E O ESTADO DE *FLOW* EM ATLETAS BRASILEIRAS DE BASQUETEBOL SUB 23

Maringá

2024

VANESSA GUANDALINI GASPARIN

MOTIVAÇÃO E O ESTADO DE *FLOW* EM ATLETAS BRASILEIRAS DE BASQUETEBOL SUB 23

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, para obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientadora: Profª. Dra. Luciane Cristina Arantes

Maringá

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

G249m

Gasparin, Vanessa Guandalini
Motivação e o estado de flow em atletas brasileiras de basquetebol sub23 / Vanessa Guandalini Gasparin. -- Maringá, PR, 2024.
93 f. : il. color., figs., tabs.

Orientadora: Profa. Dra. Luciane Cristina Arantes.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física - UEM/UEL, 2024.

1. Basquetebol feminino adulto - Motivação - Educação Física . 2. Basquetebol feminino adulto - Estado de flow. 3. Modalidades individuais e coletivas. I. Arantes, Luciane Cristina, orient. II. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Educação Física. Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física - UEM/UEL. III. Título.

CDD 23.ed. 796.32

Jane Lessa Monção - CRB 9/1173

VANESSA GUANDALINI GASPARIN

MOTIVAÇÃO E O ESTADO DE *FLOW* EM ATLETAS BRASILEIRAS DE BASQUETEBOL SUB 23

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, na área de concentração Desempenho Humano e Atividade Física, para obtenção do título de Mestre.

APROVADA em 05 de março de 2024.

Prof. Dr. Fernando Augusto Starepravo
Coordenador do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL – PEF-UEM/UEL

Profa. Dra. **Andressa Ribeiro Contreira**
(Participação remota – Resolução nº 013/2018-CEP)

Prof. Dr. **William Fernando Garcia**

Prof. Dr. **Luciane Cristina Arantes**
(Orientadora)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, especialmente meus pais e meu irmão,aos meus amigos, todos foram essenciais e importantes para chegar até aqui.

AGRADECIMENTOS

Ao finalizar esta etapa tão importante para minha carreira profissional, gostaria de prestar meus agradecimentos a pessoas que foram essenciais para a realização de toda esta etapa.

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pela minha vida, por toda proteção e força nos momentos cruciais.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio ao desenvolvimento científico deste estudo e apoio financeiro recebido.

À Universidade Estadual de Maringá, em especial ao Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, por todo seu suporte, estrutura e qualidade científica.

À minha orientadora, Profª Dra. Luciane Cristina Arantes, por todas as orientações, direcionamentos e transmissão dos seus conhecimentos durante esta etapa. Também pelos conhecimentos em quadra como treinadora dos universitários. Sou muito grata pela oportunidade e por ter acreditado no meu potencial.

Aos membros da banca, Profª Dra. Andressa Ribeiro Contreira e Prof. Dr. William Fernando Garcia, por disponibilizarem seu tempo e contribuir para a realização desta dissertação.

À Confederação Brasileira de Basquetebol por possibilitar a realização da coleta. Aos treinadores, responsáveis das equipes e aos atletas por disponibilizarem seu tempo para a participação da pesquisa.

À ADRM (Associação Desportiva e Recreativa de Maringá), juntamente ao Fabrício Nicolau, por proporcionar toda a minha trajetória no basquetebol como atleta e atualmente como treinadora.

Aos integrantes do Grupo de Estudo em Psicologia do Esporte e Desempenho Humano (GEPEDH), coordenadores, doutorandos, mestrandos e graduandos, pelas trocas de conhecimentos, conversas e os momentos de confraternização.

Ao seu Didi, por todas as conversas, risadas, almoços e preocupações comigo.

Aos meus familiares, meu pai Ruy Antonio Gasparin, minha mãe Angela Margareth Guandalini e ao meu irmão Giovanni Guandalini Gasparin, por todo apoio emocional e incentivo a realização desta etapa. A minha prima Izabela Gama Guandalini por sua ajuda nas correções. A minha avó Valéria Luzia de Moraes Guandalini e meu avô Vanderlei Guandalini por serem incentivadores em todas as etapas da minha vida.

Aos meus amigos, primeiramente aos que convivi diariamente durante este processo, Enzo Berbery Orlandi e Igor Fabricio dos Santos Oliveira, obrigada por todo apoio, risadas e todo tempo que passamos juntos no laboratório, vocês foram essenciais para a finalização desta etapa.

Aos amigos que fiz ao longo da vida: Mylena Zardo, Vinicius Marques, Caroline Xavier, Amanda Evelyn, Sandro Melo, Ana Claudia, Madu Zanco, Daniele Soares, Ana, Liege, Heloisa, Heitor, Rommel, Josué, Pedro, Mariana, Camila, Otávio, Yumi, Bianca, Julia, Felipe, Lara. Obrigada por fazerem parte da minha vida, por todos os momentos de descontração e de basquete.

Aos meus atletas, por toda a confiança, apoio e inspiração para a execução deste trabalho. Obrigada a todos da ADRM, do Colégio São Francisco Xavier, do Colégio Cristão Integrado, do Colégio Dr. Gastão Vidigal.

Aos demais familiares, amigos e colegas, que, embora não tenham sido citados, tenham contribuído para tornar minha vida mais feliz. Meus agradecimentos!

“O sucesso é um esporte coletivo. Demonstre gratidão a todos os que colaboram com suas vitórias.”

Carlos Hilsdorf

GASPARIN, Vanessa Guandalini. **Motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol sub 23** 2024. 93f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2024.

RESUMO

A presente dissertação teve como objetivo investigar a motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol sub 23. A estrutura da dissertação consiste em dois estudos: o estudo 1 refere-se à revisão sistemática da literatura com o objetivo de verificar os aspectos da relação entre estado de *flow* e a motivação de atletas de modalidades individuais e coletivas; e o estudo 2 tem como objetivo correlacionar a motivação e o estado de *flow* e os comparar em função das variáveis sociodemográficas dos atletas. No estudo 1 as buscas foram realizadas em 8 bases de dados: *Scopus, Sport Discus, PubMed, PsycINFO, Science Direct, Scielo, Lilacs* e *Web of Science.* Foram utilizados os termos: *"Flow State" OR "Flow Experience" OR "Flow Feeling", "Motivation" OR "Self-Determination Theory"*, *"Sports*" OR "*Individual Sports"* OR *"Collective Sports"*, utilizando-se dos operadores booleanos *AND, OR* e *NOT,* para elaborar as estratégias de buscas. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 11 artigos para a análise final. Foi possível verificar uma relação direta entre a motivação intrínseca e o estado de *flow* no contexto esportivo, no qual os motivos internos influenciam na experiência do estado de *flow* dos atletas. No estudo 2 a amostra foi composta por 75 atletas do sexo feminino com média de idade de 20,8 anos (± 2,20), participantes do Campeonato Brasileiro Interclubes Sub 23, conferência "Suzete", realizado na cidade de São José dos Pinhais - PR no ano de 2022. Como instrumentos de coleta, foram utilizadas a ficha de identificação, *Sport Motivation Scale* (SMS - II) e a Escala de estado de *flow* (FSS-2). Quanto à análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva e inferencial. Para a descrição dos dados sociodemográficos foram utilizadas frequência relativa e absoluta, para a comparação das variáveis em função dos dados sociodemográficos foi utilizado *U Mann-Whitney e Kruskall Walis* e a foi realizada a correlação de *Spearman*. Observou-se que o tempo de experiência na modalidade foi de 0 a 16 anos; 81,3% não possui formação acadêmica; dentre os níveis competitivos, 73,3% disputaram nível nacional e 26,7% nível internacional. Em relação à remuneração, 84% recebem pelo esporte e 82,7% não possuem outro emprego. Observou-se também que a idade e o tempo de experiência apresentam diferenças significativas apenas em relação a uma dimensão do estado de *flow*, a transformação do tempo ($p<0,02$) e o equilíbrio desafio-habilidade ($p<0,01$) respectivamente. Por outro lado, a remuneração e o nível de competição não interferem na motivação e no estado de *flow* dessas atletas visto que não foram encontradas diferenças significativas. Outros resultados obtidos apresentaram correlações positivas e significativas da regulação intrínseca com as dimensões do *flow* de equilíbrio desafio-habilidade ($r=0,46$), metas claras ($r=0,42$) e *feedback* ($r=0,25$), foram observadas também correlações negativas entre a desmotivação e as dimensões de equilíbrio desafio-habilidade ($r=-0,34$), metas claras ($r=-0,35$), *feedback* ($r=-0,30$), concentração intensa ($r=-0,23$), controle ($r=-0,38$) e experiência autotélica ($r=-0,25$). Conclui-se que a motivação intrínseca e o estado de *flow* podem ser explicados como um processo cíclico, no qual as atletas precisam estar motivadas

intrinsecamente para vivenciar o estado de *flow*, e estes aspectos se repetem sucessivamente.

Palavras-chave: Motivação. Estado de *flow*. Basquetebol. Modalidades individuais/coletivas.

GASPARIN, Vanessa Guandalini. **Motivation and the state of flow in Brazilian under 23 basketball players** 2024. 93p. Dissertation (Master in Physical Education) – Health Sciences Center, State University of Maringá, Maringá, 2024.

ABSTRACT

The present dissertation aimed to investigate motivation and the state of flow in Brazilian under 23 basketball athletes. The structure of the dissertation consists of two studies: study 1 refers to the systematic review of the literature with the aim of verifying aspects of relationship between flow state and motivation of athletes in individual and team sports; and study 2 aims to correlate motivation and flow state and compare them depending on the athletes' sociodemographic variables. In study 1, searches were carried out in 8 databases: Scopus, Sport Discus, PubMed, PsycINFO, Science Direct, Scielo, Lilacs and Web of Science. The terms were used: “Flow State” OR “Flow Experience” OR “Flow Feeling”, “Motivation” OR “Self-Determination Theory”, “Sports” OR “Individual Sports” OR “Collective Sports”, using the operators Boolean AND, OR and NOT, to develop search strategies. Based on the inclusion and exclusion criteria, 11 articles were selected for the final analysis. It was possible to verify a direct relationship between intrinsic motivation and the flow state in the sporting context, in which internal motives influence the athletes' experience of the flow state. In study 2, the sample was composed of 75 female athletes with an average age of 20.8 years (± 2.20), participants in the Brazilian Interclub Under 23 Championship, “Suzete” conference, held in the city of São José dos Pinhais. - PR in the year 2022. As collection instruments, the identification form, Sport Motivation Scale (SMS - II) and the Flow State Scale (FSS-2) were used. Regarding data analysis, descriptive and inferential statistics were used. To describe the sociodemographic data, relative and absolute frequencies were used; to compare the variables depending on the sociodemographic data, U Mann-Whitney and Kruskall Walis were used, and Spearman's correlation was performed. It was observed that the experience in the modality ranged from 0 to 16 years; 81.3% do not have academic training; Among the competitive levels, 73.3% competed at national level and 26.7% at international level. Regarding remuneration, 84% are paid through sport and 82.7% do not have another job. It was also observed that age and time of experience present significant differences only in relation to one dimension of the flow state, the transformation of time ($p<0.02$) and the challenge-skill balance ($p<0.01$) respectively. On the other hand, remuneration and level of competition do not interfere with the motivation and flow state of these athletes as no significant differences were found. Other results obtained showed positive and significant correlations between intrinsic regulation and the flow dimensions of challenge-skill balance ($r=0.46$), clear goals ($r=0.42$) and feedback ($r=0.25$), were observed also negative correlations between demotivation and the dimensions of challenge-skill balance ($r=-0.34$), clear goals ($r=-0.35$), feedback ($r=-0.30$), intense concentration ($r=- 0.23$), control ($r=-0.38$) and autotelic experience ($r=-0.25$). It is concluded that intrinsic motivation and the state of flow can be explained as a cyclical process, in which athletes need to be intrinsically motivated to experience the state of flow, and these aspects are repeated successively.

Keywords: Motivation. flow state. Basketball. Sports individual/collective.

LISTA DE FIGURAS

CAPÍTULO 1

Figura 1 Modelo da Teoria da Autodeterminação 15

Figura 2 As dimensões do Estado de Flow 17

CAPÍTULO 2

Figura 1 Fluxograma dos artigos selecionados para análise final da revisão sistemática 30

Figura 2 Mapeamento dos países em que os estudos foram realizados 37

CAPÍTULO 3

Figura 1 Mapeamento das equipes participantes por região do Campeonato Brasileiro Interclubes de basquetebol sub 23 no ano de 2022 54

Figura 2 Rede de associações entre a motivação e o estado de *flow* das atletas brasileiras de basquetebol ……..... 67

Figura 3 Indicadores de centralidade da rede (ICR) do estado de *flow* e da motivação das atletas brasileiras de basquetebol 69

Figura 4 Processo cíclico da motivação e estado de flow …… 71

LISTA DE TABELAS

CAPÍTULO 2

Tabela 1 Delineamento de pesquisa e características das amostras dos estudos envolvendo a motivação e o estado de *flow* nas modalidades individuais e coletivas 32

Tabela 2 Frequência do aparecimento dos indicadores associados a motivação e o estado de *flow* 39

Tabela 3 Principais resultados identificados dos estudos selecionados que buscaram estudar a motivação e o estado de *flow* nas modalidades individuais e coletivas ……..... 40

CAPÍTULO 3

Tabela 1 Características sociodemográficas das atletas brasileiras de basquetebol 58

Tabela 2 Análise Descritiva da Motivação e Estado de *flow* em Atletas Brasileiras de Basquetebol 59

Tabela 3 Comparação das dimensões da motivação e do estado de *flow* em função da idade das atletas brasileiras de basquetebol ……..... 60

Tabela 4 Comparação das dimensões da motivação e do estado de *flow* em função do tempo de experiência das atletas brasileiras de basquetebol 61

Tabela 5 Comparação das dimensões da motivação e do estado de *flow* em função do nível de competição das atletas brasileiras de basquetebol ……. 62

Tabela 6 Comparação das dimensões da motivação e do estado de *flow* em função Da remuneração das atletas brasileiras de basquetebol ……..... 63

Tabela 7 Matriz das correlações entre as variáveis psicológicas das atletas brasileiras de basquetebol ……. 65

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

PRISMA	*Prefered Reporting itens for systematic review and meta-analyses*
SMS	*Sport motivation scale*
FSS-2	Escala de Estado de Flow
LASSO	*Least Absolute shrinkase and selection operator*
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EF	Educação Física
TAD	Teoria da Autodeterminação
CBB	Confederação Brasileira de Basketball
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
CBC	Comitê Brasileiro de Clubes
ICR	Indicadores de centralidade da rede
TT	Transformação do Tempo
PA	Perda da Autoconsciência
MC	Metas Claras
FEE	Feedback
FAA	Fusão Ação-Atenção
EDH	Equilíbrio Desafio-Habilidade
EA	Experiência Autotélica
CON	Controle
CI	Concentração Intensa
INTRO	Regulação Introjetada
INTRI	Regulação Intrínseca
IDEN	Regulação Identificada
EXT	Regulação Extrínseca
DESM	Desmotivação

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 12

INTRODUÇÃO GERAL 13

1.1. Contextualização da Temática 13

1.2. Justificativa 17

1.3. Objetivo Geral 19

1.4. Objetivos Específicos 19

1.5. Delimitação da Pesquisa 19

1.6. Limitações da Pesquisa 19

1.7. Definição dos Termos 19

1.8. Estrutura da Dissertação 20

REFERÊNCIAS ***21***

CAPÍTULO 2 ***24***

Estudo 1 – Revisão Sistemática ***25***

MOTIVAÇÃO E O ESTADO DE *FLOW* EM ATLETAS DE MODALIDADES INDIVIDUAIS E COLETIVAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 25

RESUMO 25

1. INTRODUÇÃO 26

2. MÉTODOS 27

3. RESULTADOS 29

4. DISCUSSÃO 42

5. CONCLUSÃO 46

REFERÊNCIAS ***48***

CAPÍTULO 3 ***50***

Estudo 2 – Artigo Original ***51***

MOTIVAÇÃO E ESTADO DE *FLOW* EM ATLETAS BRASILEIRAS DE BASQUETEBOL SUB 23 51

RESUMO 51

1. INTRODUÇÃO 52

2. MÉTODOS 53
3. RESULTADOS 57
REFERÊNCIAS ***74***
ANEXOS E APÊNDICES ***76***

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO GERAL

Contextualização da Temática

Justificativa

Objetivos

Delimitações da pesquisa

Limitações da pesquisa

Definição de termos

Estrutura da dissertação

INTRODUÇÃO GERAL

1.1. Contextualização da Temática

Em níveis nacionais e internacionais, o basquete tem se consolidado cada vez mais, sendo que, de acordo com a Federação Internacional de Basquetebol (FIBA), os praticantes da modalidade ultrapassam os 300 milhões, distribuídos em mais de 170 países. O basquete é caracterizado como um esporte coletivo de invasão, abrangendo um contexto de habilidades técnicas (fundamentos) e táticas (estratégias), no qual influenciam diretamente as exigências dos atletas da modalidade durante a competição (Reina *et al*., 2020). Além dessas habilidades, os aspectos psicológicos podem influenciar no desempenho final de um jogo/competição, como a motivação e o estado de *flow.*

A motivação é uma variável psicológica que pode ser compreendida de acordo com os motivos que levam a realizar determinado objetivo, sendo a interação do ambiente com o indivíduo, no âmbito esportivo de forma extrínseca e/ou intrínseca (Ryan; Deci, 2000). A Teoria da Autodeterminação (TAD), desenvolvida por Edward Deci e Richard Ryan nos anos de 1980, sendo a mais utilizada atualmente. A TAD leva em consideração todo o processo do indivíduo e não apenas a meta final, a fim de compreender as fontes e os tipos de motivação no desenvolvimento cognitivo, social e nas individualidades.[1]

Uma das microteorias é a teoria organísmica que aborda todos os tipos de motivação, preocupando-se com a forma como os contextos sociais interferem na internalização da motivação extrínseca, aumentando ou diminuindo a autonomia dos sujeitos.[1]

A motivação ainda pode ser dividida em tipos de motivação, na qual, de acordo com Ryan e Deci (2000), a qualidade da motivação é mais importante que a quantidade. As motivações são definidas como motivação autônoma e motivação controlada. A última se refere a fazer algo com a intenção de obter alguma recompensa ou por exigência externa.

Já a motivação autônoma pode ser compreendida de forma que a atividade que você executa parte de uma escolha com senso real de interesse, prazer e valores que são agregados a essa atividade (Ryan; Deci, 2000). Ainda segundo os

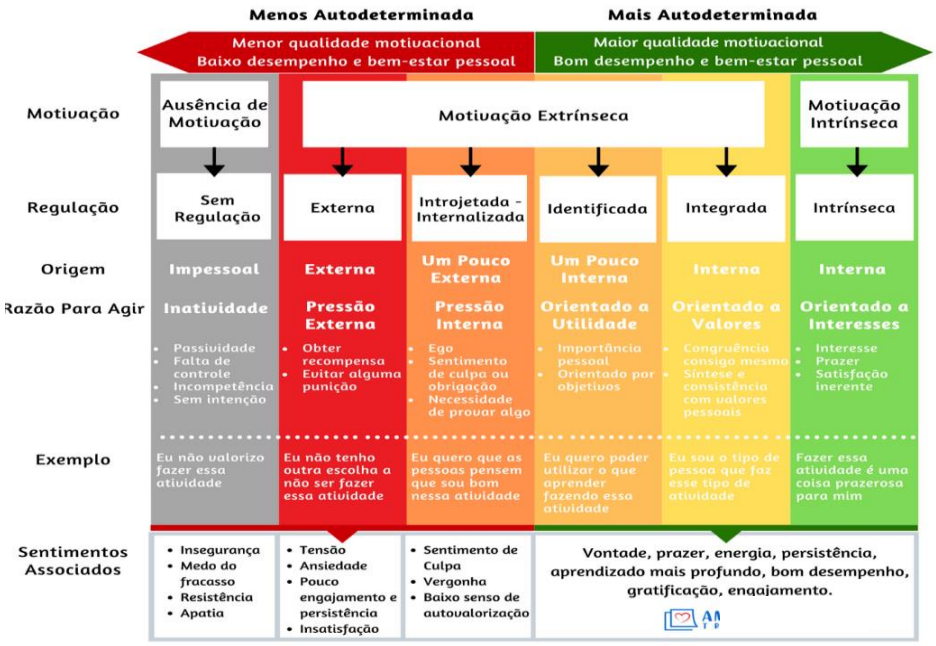
1 Disponível em: https://selfdeterminationtheory.org/theory/.

autores, quanto mais a motivação extrínseca for internalizada pelo indivíduo, mais ela se torna autônoma, assim o indivíduo compreende o valor da atividade e o internaliza de forma a fazer parte das mesmas, apresentando diferentes regulações: (a) regulação externa trata-se de recompensas ou punições externas ao indivíduo, (b) regulação introjetada são recompensas ou punições internas ao indivíduo, como por exemplo sentir-se culpado por não realizar o exercício, (c) regulação identificada onde o indivíduo tem conscientização da importância e dos valores das ações e (d) regulação integrada quando a ação, praticar exercícios físicos, faz parte do estilo de vida da pessoa (Fernandes *et al*., 2019).

A motivação intrínseca se trata de um processo interno ao indivíduo, gerando prazer e satisfação na ação, quando parte de motivos do próprio indivíduo para a realização da atividade. O indivíduo pode alterar seu estado motivacional entre as regulações intrínsecas, extrínsecas e desmotivação (Costa; Vieira, 2003; Saldanha *et al*., 2018; Fernandes *et al*., 2019).

Como podemos visualizar na Figura 1, a teoria segue uma linha tênue de "menos autodeterminado" a "mais autodeterminado", apresentando desde a desmotivação até a motivação intrínseca e suas regulações (Ryan; Deci, 2000)[2].

Figura 1 – Modelo da Teoria da Autodeterminação



2 Disponível em: https://amoondetrabalho.com.br/blog/a-teoria-da-autodeterminacao-sdt/

A motivação tem sido pesquisada em diversos âmbitos, dentre eles, o esporte, com a finalidade de compreender quais as tendências motivacionais dos atletas. Como realizado no estudo de Massarella e Winterstein (2009), objetivando identificar o que levou os atletas a escolherem a corrida como prática esportiva, podendo ter um motivo inicial de indicação externa e, posteriormente, outras perspectivas, como motivação por afiliação. Foi verificada uma tendência motivacional intrínseca com relação ao esporte praticado.

Como apontado por Borges *et al.* (2015), os jogadores de futebol que são motivados intrinsecamente se desempenham melhor no jogo do que os motivados extrinsecamente ou desmotivados, confirmando que pessoas mais autodeterminadas têm maiores probabilidades de participação em determinadas práticas e/ou comportamentos.

Os estudos de motivação no basquetebol nas últimas décadas investigaram os fatores motivacionais, sendo eles: competência desportiva, amizade, lazer e saúde (Soares *et al*., 2013); motivação associada à prática de atividade física regular, controle de estresse, saúde, sociabilidade, competitividade, estética e prazer (Saldanha *et al*., 2018); habilidade técnica, saúde, condicionamento físico, afiliação e energia (Mocarzel, 2021).

Saldanha *et al.* (2018) buscou investigar as variáveis da motivação em relação às competições de basquete com atletas de 13 a 16 anos de ambos os sexos, argumentando que, por muitas vezes, essas competições proporcionam viagens, novas amizades e momentos de descontração dentro e fora de quadra, proporcionando assim o relacionamento com a própria equipe e com outras equipes e, por muitas vezes, autonomia.

Tratando-se do basquete feminino, o estudo de Mocarzel (2021) realizado com 37 atletas universitárias, demonstrou que as mulheres são mais motivadas intrinsecamente em relação à prática esportiva visando três fatores principais: técnica, saúde e afiliação, por serem motivos intrínsecos para a prática esportiva. A técnica condiz com o aperfeiçoamento das habilidades e capacidade para a realização de uma tarefa. A saúde, com bem-estar físico, mental e social. E a afiliação se trata da necessidade de relacionamento interpessoal, de pertencer a um grupo, ter amigos. Muitas vezes os atletas motivados intrinsecamente parecem estar imersos na prática esportiva, num estado mental que permite que os mesmos abstraiam de outros aspectos ao seu redor.

Esta sensação pode ser uma variável psicológica denominada como estado de *flow* (experiência de fluxo), compreendido pela interação efetiva da pessoa com o meio ambiente (Csikszentmihalyi, 2014). De acordo com Csikszentmihalyi (2020), o conceito de *flow* pode ser entendido como um nível de envolvimento do indivíduo em uma atividade tão profundo que nada além disso parece ser importante, enfatizando que a própria experiência é tão apreciada que o mesmo se entrega, mesmo que por um alto preço, apenas para vivenciar a experiência. Para Weinberg e Gould (2017), esse estado é compreendido como um piloto automático, atingindo o ponto mais alto da motivação intrínseca e, consequentemente, o desempenho.

A teoria do *flow* é composta por nove dimensões/características, sendo elas o equilíbrio desafio-habilidade, fusão ação-atenção, metas claras, *feedback*, concentração intensa, controle, perda da autoconsciência, transformação do tempo e experiência autotélica, apresentados na Figura 2 (Oliveira; Miranda; Gomes, 2015; Garcia, 2017). Essa experiência de *flow* tem um elemento chave: ser "autotélica", uma das nove dimensões, dizemos isso de atividades que são válidas por si próprias, sem a necessidade de uma recompensa externa (Peinado, 2011).

Figura 2 - As dimensões do estado de *flow*

Fonte: a autora.

O estudo realizado por Oliveira e Miranda (2015) investigou a relação das dimensões do estado de *flow* com a idade (18 a 24 anos) e tempo de prática (5 a 13

anos) em jovens atletas de basquetebol. Foram observadas interferências da idade em relação a fusão e ação-atenção, *feedback*, perda da autoconsciência e transformação do tempo. Isso pode ser explicado pela menor idade, sendo assim não sentem tais dimensões ou não conseguem expressar as demais.

A literatura atual acerca da motivação e o estado de *flow* - a exemplo do estudo de Turksoy, Altinci e Uster (2015) realizado com jogadores de futebol - apresenta uma correlação entre desmotivação e o equilíbrio desafio-habilidade, metas claras, *feedback*, sensação de controle e a experiência de atingir a meta. Indicando um aumento nos índices de regulações externas e desmotivação, que estão associados à redução do desempenho esportivo.

Diante disso, a presente pesquisa busca responder a seguinte questão-problema: Existe relação entre a motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol sub 23?

1.2. Justificativa

Foram encontrados estudos, em sua grande maioria, voltados para uma ou outra variável, analisando individualmente a motivação ou o estado de *flow* em atletas. Após uma busca por pesquisas envolvendo ambas as variáveis selecionadas neste projeto de dissertação, constatou-se uma escassez de estudos científicos publicados até o presente momento, principalmente no Brasil, o que ratifica a importância dessa pesquisa, que visa preencher essa lacuna e dar suporte - tanto para técnicos, quanto para atletas e todos os demais envolvidos nos ambientes de treinamento de alto rendimento - acerca da motivação e do estado de *flow* e de que forma isso é benéfico e efetivo no ambiente de treinamento e em demais ambientes frequentados. Assim sendo, o presente trabalho se torna também importante em futuras pesquisas acerca do tema.

Além disso, constatou-se que a lacuna existente de estudos entre motivação e o estado de *flow* é ainda mais expressiva em relação a estudos que abordam modalidades coletivas. Foram encontrados apenas três estudos que analisaram essas modalidades, são elas o vôlei e o futebol (Gomes *et al*., 2012; Schuler; Brandstatter, 2013; Turksoy; Altinci; Uster, 2015). Ambas as modalidades, dependem de habilidades técnicas, táticas, assim como, do desempenho esportivo coletivo. O vôlei trata-se de um esporte de rede e não é influenciado pela pressão do tempo. Já o futebol como o basquete é um esporte de invasão, que já apresenta uma pressão em

relação ao tempo total do jogo, diferente do basquete que além do tempo total- 40min- do jogo apresenta também nas suas regras o tempo de posse de bola (ataque de 24 ou 14 segundos).

Perante o exposto, é possível afirmar que o estado de *flow* é um componente psicológico que potencializa a motivação intrínseca e remete à experiência autotélica (Jackson *et al.* 1998), ao desempenho esportivo e ao bem-estar. Já a falta de motivação está relacionada com a redução do estado de *flow* (Turksoy; Altinci; Uster, 2015).

Diante da falta de estudos que abordam essas variáveis no basquetebol, observou-se uma oportunidade de investigar, nesse meio, as atletas brasileiras, e a possibilidade de elaborar este projeto de pesquisa, o qual busca contribuir para a disseminação do conhecimento, ressaltando a importância do estado de *flow* e sua relação com a motivação.

Especialmente para treinadores e atletas é fundamental compreender como essas variáveis atuam, de forma que os treinadores/comissão técnica possam auxiliar os atletas a alcançarem as melhores vivências no esporte e, consequentemente, melhor desempenho esportivo.

A realização deste estudo encontra respaldo na trajetória profissional da pesquisadora. O interesse pela pesquisa surgiu a partir da experiência profissional e pessoal da pesquisadora no contexto da EF, primeiramente, como ex-atleta da modalidade que atuou representando a cidade de Maringá - PR em jogos estaduais e universitários; e como treinadora de basquetebol de categorias de base da equipe da mesma cidade. A partir dessa vivência compreendeu-se a relevância da motivação no âmbito esportivo, visto que essa poderia influenciar no desempenho no treinamento e até mesmo competições.

1.3. Objetivo Geral

Investigar a motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol sub 23.

1.4. Objetivos Específicos

Revisar de forma sistemática as produções científicas buscando os aspectos da relação entre o estado de *flow* e a motivação em modalidades esportivas individuais e coletivas. (Estudo 1).

Identificar a motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol sub 23. (Estudo 2);

Comparar a motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol sub 23 em função da idade, tempo de experiência, remuneração e nível de competição (Estudo 2);

Correlacionar e associar a motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol sub 23. (Estudo 2);

1.5. Delimitação da Pesquisa

A presente pesquisa se limitará, no primeiro momento, a revisar sistematicamente a literatura acerca da motivação e o estado de *flow* em modalidades esportivas individuais e coletivas. No segundo momento, irá investigar a motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras sub 23 de basquetebol.

1.6. Limitações da Pesquisa

A pesquisa de abordagem quantitativa de caráter descritivo e delineamento transversal será limitada a identificar a motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol em um único momento, a partir de uma abordagem quantitativa.

1.7. Definição dos Termos

Motivação: a motivação se trata de qualquer comportamento no qual se tem um objetivo, tendo início em um motivo. E, ao final, se apresenta como um comportamento voltado a uma meta específica (Deci, Ryan; 2008).

Teoria da Autodeterminação: aborda as necessidades psicológicas básicas dos indivíduos, desenvolvimento da personalidade, objetivos, autorregulação e processos inconscientes, assim como a influência dos ambientes sociais na motivação (Deci; Ryan, 2008).

Estado de *flow*: Estado de envolvimento do indivíduo em determinada atividade de forma que nada além disso parece importar, também compreendido como fluxo, *flow* (Csikszentmihalyi, 2020).

1.8. Estrutura da Dissertação

O presente projeto de dissertação está estruturado em dois estudos independentes. O Estudo 1, revisou sistematicamente a literatura sobre a motivação

e o estado de *flow* em modalidades individuais e coletivas. O Estudo 2 identificou a motivação e o estado de *flow* de atletas brasileiras de basquetebol sub 23.

REFERÊNCIAS

BORGES, Paulo Henrique *et al.* Motivação e desempenho tático em jovens jogadores de futebol: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul**, Unisc, V.16, N. 2, abril/junho. 2015. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://pdfs.semanticscholar.org/898d/c42049b29960495da2aac3a671421f4cc81c.pdf Acesso em: 27 fev 2023.

CENTER FOR SELF-DETERMINATION THEORY. 2019. Disponível em: https://selfdeterminationtheory.org/the-theory/. Acesso em: 29 mai.2023.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Estudo dos fatores motivadores e estressantes em atletas do campeonato nacional de basquete masculino adulto. **R. da Educação Física/UEM Maringá**, v. 14, n. 1, p. 7-16, sem. 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277066925_ESTUDO_DOS_FATORES_MOTIVADORES_E_ESTRESSANTES_EM_ATLETAS_DO_CAMPEONATO_NACIONAL_DE_BASQUETE_MASCULINO_ADULTO. Acesso em: 3 ago 2022.

COSTA, Luciana Arantes da *et al*. Estudo dos fatores motivacionais e orientação de vida de universitários. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul** / Unisc, v.16, n. 2 - abril/junho 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.17058/cinergis.v16i2.6379

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. Teoria do Flow, pesquisa e aplicações. **Com Ciência**, Campinas, n. 161, Sept. 2014. Available from <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542014000700010&lng=en&nrm=iso>. access on 26 July 2022.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Flow: a psicologia do alto desempenho e da felicidade** /Mihaly Csikszentmihalyi: tradução Cássio de Arantes Leite. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Objetiva. 2020.

DECI, Edward; RYAN, Richard. Facilitating optimal motivation and psychological well-being across life's domains. **Canadian Psychology**, v. 49, n. 1, p. 14–23, 2008b. Disponível em: https://selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/2008_DeciRyan_CanPsy_Eng.pdf. Acesso em 16 ago. 2022.

DECI, Edward; RYAN, Richard. Self-Determination Theory: A Macrotheory of Human Motivation, Development, and Health. **Canadian Psychology,** Vol. 49, No. 3, 182–185, 2008. DOI: 10.1037/a0012801. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/2008-10897-002. Acesso em: 17 ago. 2022.

FERNANDES, Paula Teixeira (org.). **Interdisciplinaridade na psicologia do esporte.** Curitiba: CRV,2019.

GARCIA, William Fernando. **Impacto da experiência de flow e da dominância télica no desempenho de triatletas brasileiros.** 2017. Tese (Doutorado) – Programa de Pós -Graduação em Educação Física UEM/UEL, 14 dez. 2017.

GOMES, Simone Salvador *et al.* O fluxo no voleibol: relação com a motivação, autoeficácia, habilidade percebida e orientação às metas. **Rev. Educ. Fis/UEM,** v. 23, n. 3, p. 379-387, 3. trim. 2012.

JACKSON, Susan *et al*. Psychological correlates of flow in sport. **Journal of sport & exercise psychology**, 1998. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ess220.files.wordpress.com/2008/02/jackson-19981.pdf Acesso em: 13 fev 2023.

MASSARELLA, Fábio Luiz; WINTERSTEIN, Pedro José. A motivação intrínseca e o estado mental Flow em corredores de rua. **Movimento (Porto Alegre),** v.15(2), p. 45-68, abr-jun. 2009. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-522343

MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva (org.). **Bacharelado em educação física.** Curitiba: Appris, 2021.

OLIVEIRA, Helder Zimmermann; GOMES, Victor Fernandes Pinto; MIRANDA, Renato. O estado flow em jogadores jovens de basquetebol. **Psicologia em Estudo**, v. 20, n. 1, p. 95 - 106, 1 jan. 2015.

OLIVEIRA, Helder Zimmermann; MIRANDA, Renato. O estado de flow no basquetebol em categorias de base: uma análise da interferência da idade e do tempo de prática. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 1, p. 89-96, 1. trim. 2015. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.scielo.br/j/refuem/a/sXXLY6HRgWxLn9rfTNHH4Mk/?format=pdf&lang=pt Acesso em: 3 mar 2023.

O modelo amo onde trabalho de experiência humana e a teoria da autodeterminação. S/A. Disponível em: https://amoondetrabalho.com.br/blog/a-teoria-da-autodeterminacao-sdt/

PAIM, Maria Cristina Chimelo; PEREIRA, Érico Felden. Fatores motivacionais dos adolescentes para a prática de capoeira na escola. **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.3, p.159-166, set./dez. 2004. Disponível em: http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/384 Acesso em: 17 ago. 2022.

PEINADO, Mariana Cadore. Estado mental Flow no desporto (revisão de literatura). **Lume repositório digital UFRGS**, 2011. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/32315.

REINA, María; GARCÍA-RUBIO, Javier; IBÁÑEZ, Sergio J. Training and Competition Load in Female Basketball: A Systematic Review. **Int J Environ Res Public Health.** 2020.

RYAN, Richard; DECI, Edward. Self-Determination Theory: Basic Psychological Needs in Motivation, Development, and Wellness. **New York: The Guilford Press**, 2017.

RYAN, Richard; DECI, Edward. Self- determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. **American psychologist**, v. 55, N. 1, p.68- 78, 2000.

RYAN, Richard; DECI, Edward. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. **Contemporary Educational Psychology,** v.25, p.54–67,2000 doi:10.1006/ceps.1999.1020.

SALDANHA, Ricardo Pedrozo *et al.* Experiência de participação em competições: um estudo sobre a motivação dos jogadores de basquetebol. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v.8 n.1, 2018. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbpe/article/view/9322 Acesso em: 27 fev 2023.

SCHULER, Julia; BRANDSTATTER, Veronika. How basic need satisfaction and dispositional motives interact in predicting flow experience in sport. **Journal of Applied Social Psychology**, v.43(4), p.687–705, 2013. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/2013-13459-001 Acesso em: 13 fev 2023.

SOARES, André Tabuquini *et al*. Aspectos motivacionais para a prática do basquetebol na iniciação esportiva de crianças de 9 a 14 anos da cidade de Castro/PR. **Educação Física em Revista – EFR** - 2013, v. 7, n. 3, p. 64-73.

TURKSOY, Ayse; ALTINCI, Evren Ebru; USTER, Ugur. Relationship between Motivation and Dispositional Flow State on Football Players Participating in the U13-U16 Football Leagues. **Procedia- Social and Behavioral Sciences**, v. 185, p. 301-306, 2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815022168 Acesso em: 13 fev 2023

WEINBERG, Robert. S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Tradução: Maria C. G. Monteiro e Regina M. Garcez. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 622p.

CAPÍTULO 2

Motivação e o estado de *flow* em atletas de modalidades individuais e coletivas: uma revisão sistemática

Introdução

Métodos

Resultados

Discussão

Conclusão

Estudo 1 – Revisão Sistemática

MOTIVAÇÃO E O ESTADO DE *FLOW* EM ATLETAS DE MODALIDADES INDIVIDUAIS E COLETIVAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

O objetivo do estudo foi conduzir uma revisão sistemática da literatura dos estudos que investigaram as variáveis motivação e estado de *flow* em modalidades individuais e coletivas. As buscas foram conduzidas nas bases de dados eletrônicas *Scopus, Sport Discus, PubMed, PsycINFO, Science Direct, Scielo, Lilacs e Web of Science.* A revisão incluiu 11 estudos publicados até o ano de 2022, os estudos selecionados foram publicados de 1998 a 2015, utilizando-se de análises quantitativas (81,8%), qualitativas (9,09%) e ambas análises (9,09%). Dentre os instrumentos, 90,9% dos estudos utilizou questionários validados e 9,09% de entrevistas. As amostras contemplaram atletas de ambos os sexos, representantes de modalidades individuais e coletivas, participantes de diversos níveis competitivos como municipais, regionais, nacionais e internacionais. Observou-se que as pesquisas se concentram na Europa (46,9%). Os resultados apontaram que a motivação e o estado de *flow* estiveram associados a aspectos emocionais (ansiedade, qualidade da experiência, autoeficácia, relaxamento, orientação para objetivos, habilidade esportiva percebida, classificação de desafios e habilidades) e aspectos pessoais (percepção de sucesso, autonomia, apatia, identificação da meta, realização, afiliação, competência e poder). Conclui-se que as variáveis motivação e estado de *flow* apresentam uma relação positiva e sustentam que a personalidade autotélica é um fator que determina as experiências individuais do estado de *flow*. Outro achado relevante, é que a experiência do estado de *flow* teve associações positivas com os esportes radicais, entendendo que os atletas que praticam essas modalidades esportivas podem vivenciar as experiências de fluência. Também foi possível verificar que as situações esportivas que satisfazem as necessidades psicológicas básicas de competência estão mais associadas ao estado de *flow*, demonstrando assim, a relação entre a motivação intrínseca e o estado de *flow* no esporte.

Palavras-chave: Motivação. Estado de flow. Modalidades individuais. Modalidades coletivas.

1. INTRODUÇÃO

No contexto esportivo tem se pesquisado em relação às variáveis psicológicas como, realização, afiliação, poder, necessidades psicológicas básicas (NPB), habilidade esportiva percebida e qualidade da experiência (Schuler; Brandstatter, 2013; Kowal; Fortier, 1999; Schuler; Wegner, 2014; Jackson *et al.,* 1998; Fave; Bassi; Massimini, 2003) que envolvem os atletas buscando melhorias no desempenho. No que se refere à motivação, ela busca compreender os motivos que levam os atletas a se envolverem nas práticas esportivas e permanecerem nelas, esses motivos são considerados intrínsecos e/ou extrínsecos aos atletas. Consideramos a motivação intrínseca quando ela vem de forma interna ao indivíduo, por suas satisfações inerentes, e extrínseca quando está relacionada ao ambiente que o atleta está inserido (Frederick; Ryan, 1993; Ryan; Deci, 2000).

O estudo realizado por Molanorouzi, Khoo e Morris (2015) identificou a distinção da motivação nas modalidades coletivas e individuais, afirmando que as coletivas apresentam como maior motivação a afiliação a uma equipe. Já em esportes individuais, especificamente na corrida, boliche e esportes de raquete, a maior motivação é o prazer. Esses atletas motivados intrinsecamente muitas das vezes parecem estar com sua total atenção voltada ao esporte realizado.

Compreendemos que essa atenção total voltada ao esporte pode ser o estado de *flow,* entendido como um estado em que o atleta está completamente envolvido na atividade realizada, de forma a não ter consciência de si mesmo durante o processo, como se eles fossem separados das ações realizadas, destacando a experiência na atividade (Csikszentmihalyi, 2020). Esse estado de completo envolvimento, de acordo com Weinberg e Gould (2017), acontece quando seus desafios e habilidades são iguais. O *flow* pode intensificar o desempenho dos atletas tanto em esportes coletivos como individuais (Biasutti; Philippe, 2023).

Como apontado na literatura, a participação em experiências positivas, como o estado de *flow*, favorece a motivação intrínseca do atleta, uma vez que proporciona ao atleta vivenciar o prazer e satisfação realizando a atividade (Massarella; Winterstein, 2009). Compreende-se a importância do estado de *flow* e a motivação para serem estudados em conjunto, considerando que elas possam maximizar o desempenho esportivo e melhora do bem estar, além de possibilitar uma melhor compreensão dos fatores que influenciam o sucesso no contexto esportivo. A literatura é limitada quando se trata de estudos relacionados ao estado de *flow* no contexto

esportivo, indicando que as investigações do relacionamento entre o *flow* e fatores psicológicos devem deixar mais compreensível a correlação entre o esse estado e atividade física (Jackson *et al*., 1998; Massarella; Winterstein, 2009; Vieira *et al*., 2011).

Dessa forma, torna-se relevante a investigação acerca dessas variáveis a fim de compreender a relação entre as mesmas. Foram encontradas na literatura revisões sistemáticas acerca dos temas de forma isolada, porém na amplitude que foi possível averiguar, não foram encontrados estudos de revisões que reúnam e investiguem os fatores intervenientes da relação entre o estado de *flow* e a motivação no contexto esportivo. A intenção da realização da revisão sistemática é compreender as variáveis selecionadas de forma a visualizar o que vem sendo pesquisado, a fim de, assim, definir o melhor caminho para a continuidade da dissertação. Além disso, considera-se a busca por resultados relevantes para que treinadores, atletas e toda a comunidade esportiva compreendam melhor os elementos que podem auxiliar no desempenho, visto que a maior vivência do estado de *flow* deixa o atleta mais motivado intrinsecamente. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi revisar de forma sistemática as produções científicas e compreender quais os aspectos da relação entre o estado de *flow* e a motivação em modalidades esportivas individuais e coletivas.

2. MÉTODOS

2.1. Protocolo

A presente revisão sistemática utilizou do protocolo *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA), o qual tem como objetivo auxiliar os pesquisadores na elaboração de seus relatos de revisões sistemáticas (Moher *et al*., 2009). De acordo com as recomendações do PRISMA, a pesquisa dos artigos foi dividida em quatro fases: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão. A fase de identificação consistiu em identificar os artigos por meio de busca nas bases de dados selecionadas. Na fase de seleção, foram analisados os títulos e resumos dos artigos. Foi ainda realizada a exclusão de artigos duplicados e especificado o número de artigos selecionados. Na fase de elegibilidade, por meio dos critérios pré-determinados, foi especificada a quantidade de artigos excluídos e os motivos. Na última fase, a de inclusão, foram adicionados artigos provenientes de outras fontes de

buscas e especificada a quantidade final selecionada para a revisão sistemática. Não foi determinado um recorte temporal para as buscas.

2.2. Critérios de Elegibilidade

Os critérios de inclusão dos artigos foram: a) artigos que analisaram a motivação e o estado de *flow* de atletas de esportes coletivos e/ou esportes individuais; b) artigos publicados em inglês ou português sem limite de data; e c) artigos originais disponíveis na íntegra.

Foram excluídos: a) artigos de revisão, resumos de congressos, capítulos de livros, teses e dissertações; b) artigos de elaboração ou validação de instrumentos; c) artigos que não estivessem disponíveis na íntegra; e d) artigos que não contemplavam as duas variáveis.

2.3. Base de Informações e Buscas

As buscas foram realizadas em oito bases de dados, sendo elas: *Scopus, Sport Discus, PubMed, PsycINFO, Science Direct, Scielo, Lilacs e Web of Science,* sem limite de data, nos meses de outubro e novembro de 2022. Os termos utilizados para as buscas foram: *"Flow State" OR "Flow Experience" OR "Flow Feeling", "Motivation" OR "Self-Determination Theory"*, *"Sports*" OR "Individual Sports" OR *"Collective Sports"*, utilizando-se dos operadores booleanos *AND, OR* e *NOT*, e das aspas e parênteses para elaborar as estratégias de buscas nas bases utilizadas. Os termos foram selecionados a partir de um levantamento inicial a fim de escolher os melhores termos para a busca.

2.4. Seleção dos Estudos

A seleção dos estudos aconteceu de forma independente por duas duplas de revisores a partir dos resultados obtidos das buscas realizadas nas bases de dados. As etapas foram as seguintes:

Etapa/triagem 1 – Foram analisados os títulos e resumos dos artigos, para verificar a existência dos termos chaves, aqueles que geraram indecisões foram analisados por um terceiro revisor, para o parecer decisivo;

Etapa/triagem 2 – avaliação mais detalhada do texto completo, dos artigos selecionados para esta fase, aqueles que geraram indecisões foram analisados por um terceiro revisor, para o parecer decisivo.

2.5. Extração dos Dados

Após a seleção final dos estudos, foram extraídos os seguintes dados por um único revisor: autores e ano de publicação, objetivo, local (país), população/amostra, instrumento utilizado, variáveis avaliadas e modalidade.

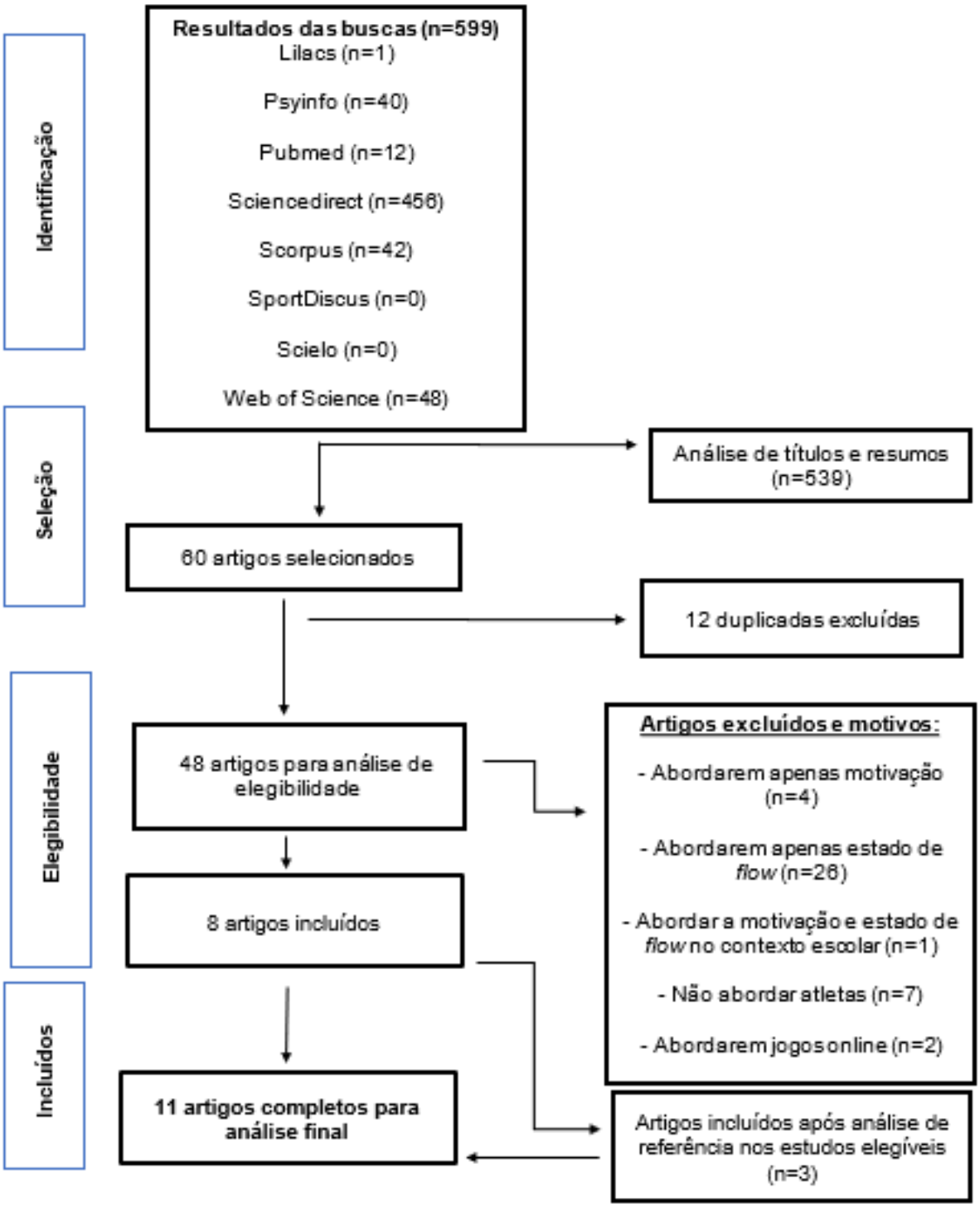
2.6. Análise dos Dados

As análises foram efetuadas por pares e realizaram-se as frequências absolutas e relativas dos seguintes dados: autores e ano de publicação, objetivo, local (país), população/amostra, instrumento utilizado, variáveis avaliadas e modalidade. Também foi realizada uma análise de conteúdos dos artigos selecionados (Bardin, 2016).

3. RESULTADOS

Por meio das estratégias de busca, na primeira etapa, foram encontrados 599 artigos. Na primeira triagem 539 foram excluídos por seus títulos e resumos, e 60 foram selecionados. Após a exclusão dos duplicados, 48 artigos ficaram para a etapa de elegibilidade. Na segunda triagem, após a utilização dos critérios de elegibilidade, foram incluídos para a análise 8 artigos e, a partir das referências, mais 3 artigos foram incluídos para a análise final, totalizando 11 artigos a serem analisados (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma dos artigos selecionados para análise final da revisão sistemática



Fonte: a autora

3.1. Características dos Estudos

Métodos de pesquisa

Na Tabela 1, são apresentadas as características dos 11 estudos identificados na revisão sistemática, como estudo (autores e ano), objetivo, local, população/amostra, instrumento de coleta, variáveis avaliadas e modalidade. Foram observados que 72,7% (n=8) dos foram estudos publicados entre 2009 e 2015, e apenas 27,2% (n=3), entre 1998 e 2003 (Jackson *et al*., 1998; Kowal; Fortier, 1999; Fave; Bassi; Massimini, 2003). Os pesquisadores utilizaram predominantemente o método quantitativo (n= 9; 81,8%). No método qualitativo foi encontrado um estudo (n= 1; 9,09%) e apenas um estudo utilizou os dois métodos (n=1; 9,09%).

Em relação à coleta de dados, os instrumentos utilizados foram questionários validados (n=10; 90,9%) e entrevistas semiestruturadas (n=1; 9,09%). O principal instrumento utilizado para a avaliação da motivação foi o SMS *(Sport Motivation Scale)* (n=4; 36,3%) e, para o estado de *flow*, foi o *Flow Short Scale* (n=5; 45,4%) (Tabela1).

Tabela 1 – Delineamento de pesquisa e características das amostras dos estudos envolvendo a motivação e o estado de *flow* nas modalidades individuais.

Autores (ano)	Objetivo	Local	População/Amostra	Instrumento utilizado	Variáveis avaliadas	Modalidade(s)
Jackson *et al.* (1998)[1]	Examinar possíveis correlatos psicológicos de fluxo em uma amostra de atletas mais velhos	Austrália, Nova Zelândia e Estados unidos	398 atletas de natação, Triathlon, ciclismo e atletismo	*SMS – Sport Motivation Scale* *Percption of Success Questionnaire* *Perceived Sport Ability* *Sport Anxiety Scale (SAS)* *Flow Scale (TFS)* *Perceived Success Ratings of chellenges and skills*	Motivação intrínseca/Extrínseca, Experiência do *flow,* Orientação para o objetivo, Habilidade esportiva percebida, ansiedade traço competitiva, percepção de sucesso, classificação de desafios e habilidades	Individual – Natação, Triathlon, Ciclismo e Atletismo
Kowal, Fortier (1999)[2]	Examinar a relação entre diferentes tipos de motivação situacional e fluxo; avaliar a relação entre determinantes situacionais de motivação (NPB) e a experiência desse estado psicológico	Canadá	203 atletas de natação (105 homens e 98 mulheres)	Adaptação dos itens *autonomy percptions in life contexts scale* Adaptação do *Situational Motivation scale* *Flow State Scale (FSS*)	Autonomia, motivação intrínseca, extrínseca, desmotivação, Experiência do *flow*	Individual - Natação

Continuação

Autores (ano)	Objetivo	Local	População/Amostra	Instrumento utilizado	Variáveis avaliadas	Modalidade
Fave, Bassi e Massimini (2003)[3]	Investigar a qualidade da experiência e percepção de risco associada à escalada em alpinistas	Índia	6 homens alpinistas italianos	ESM Modelo de Flutuação da Experiência	Motivação intrínseca, qualidade da experiência, ansiedade, apatia, relaxamento	Individual – Escalada
Massarella, Winterstein (2009)[4]	Identificar nos praticantes de corrida de rua, quais os motivos subjacentes à escolha dessa atividade	Brasil	10 praticantes de corrida de rua (6 homens e 4 mulheres)	Entrevista semiestruturada	Motivação intrínseca e extrínseca, Experiência do *flow*	Individual – Corrida
Schüler, Brunner (2009)[5] Estudo 1, 2 e 3	Estudo 1- explorar o curso do fluxo durante uma maratona Estudo 2- Replicar o resultado do estudo 1, sugerindo que o fluxo está relacionado à motivação futura para a corrida, mas não ao desempenho na corrida Estudo 3- Medir o fluxo durante o treino, pré-treino e a performance na corrida	Alemanha Suíça	Estudo 1 – 112 maratonistas (36 mulheres e 76 homens) Estudo 2 – 109 maratonistas (19 mulheres e 90 homens) Estudo 3 – 65 maratonistas (homens)	*Flow Short Scale* A motivação futura para correr foi avaliada em 3 itens (Estudo 1) A motivação futura foi avaliada com os 3 itens iniciais mais 3 adicionais (Estudo 2)	Estudo 1 - Motivação esportiva Estudo 2 - Motivação futura e experiência do *flow*	Individual - Maratona

Continuação

Autores (ano)	Objetivo	Local	População/Amostra	Instrumento utilizado	Variáveis avaliadas	Modalidade
Schuler (2010)[6] Estudo 1	Compreender a experiência de fluxo ao considerar simultaneamente questões pessoais (incongruência motivacional) e fatores situacionais (incentivos).	Alemanha	127 atletas de badminton (83 homens e 44 mulheres)	*Multi-Motive- Grid (MMG)* *Flow Short Scale*	Motivos de realização implícitos, intrínsecos e extrínsecos, Experiência do *flow*	Individual – Badminton
Vieira *et al.* (2011)[7]	Investigar a prevalência do estado de fluxo em praticantes de escalada e skate *downhill*	Brasil	22 atletas de escalada de parede artificial e 15 de skate *downhill*	SMS – *Sport Motivation Scale* Percepção de realização da tarefa foi elaborada uma ficha Três questões para identificar a meta	Motivação esportiva, percepção de realização da tarefa, nível de dificuldade, habilidade e identificar a meta	Individual - Escalada e Skate *downhill*

Continuação

Autores (ano)	Objetivo	Local	População/Amostra	Instrumento utilizado	Variáveis avaliadas	Modalidade
Schüler, Brandstätter (2013)[8] Estudo 1 e 4	Analisar a interação entre a satisfação das necessidades psicológicas e os motivos no esporte	Alemanha Suíça	Estudo 1 - 61 homens e 33 mulheres atletas de badminton Estudo 4 – 262 atletas de ciclismo, corrida, remo e vôlei	*Multi-Motive-Grid* (realização, afiliação e poder) Escala de 3 itens desenvolvida pelos autores (competência) *Flow Short-Scale*	Realização, afiliação, poder, competência e experiência do *flow*	Individual/ Coletivo – Badminton, corrida, remo, ciclismo e vôlei
Schüler, Wegner, Knechtle (2014)[9] Estudo 1(Piloto) e Estudo 2	Investigar se os motivos interagem com a necessidade de competência e a necessidade de satisfação de relacionamento social, respectivamente, para prever a experiência de fluxo e bem-estar em atletas de resistência extrema	Alemanha Suiça e Áustria	Estudo 1 – 29 atletas de ultraendurance (corredores de longa distância, triathletas, ciclistas de longa distância), 24 homens e 5 mulheres Estudo 2 – 93 corredores de longa distância (73 homens e 20 mulheres)	*Picture Story Exercise* *Sheldon and Hilpert's Balanced Measure of Psychological* Needs Scale *Flow Short Scale*	Realização implícita, afiliação, NPB, experiência do *flow*	Individual – Corrida, triathlon e ciclismo

Fonte: a autora.

Tabela 2 – Delineamento de pesquisa e características das amostras dos estudos envolvendo a motivação e o estado de *flow* nas modalidades coletivas.

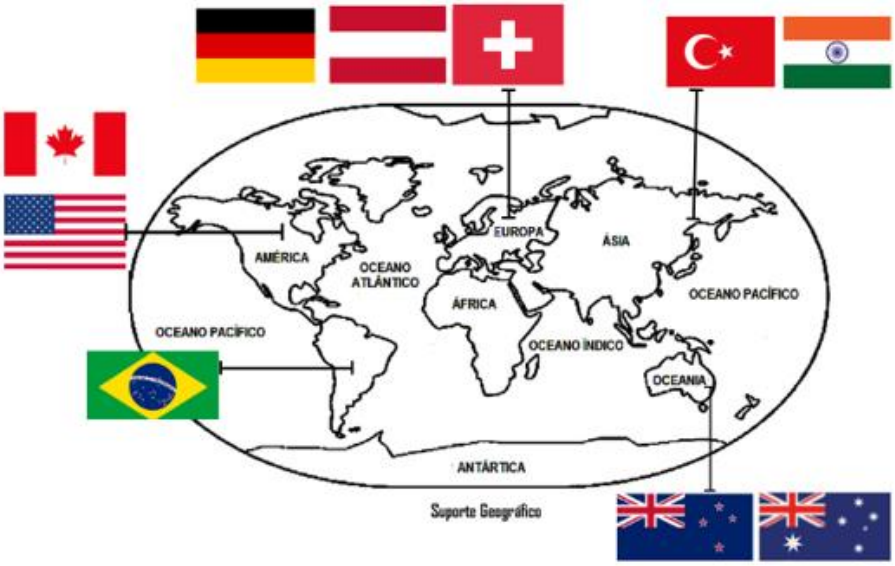
Autores (ano)	Objetivo	Local	População/Amostra	Instrumento utilizado	Variáveis avaliadas	Modalidade
Turksoy, Altinci, Uster (2015)[1]	Examinar a relação entre a motivação e o estado de fluxo disposicional entre jogadores de futebol entre 12 a 16 anos	Turquia	125 atletas de futebol	SMS – *Sport Motivation Scale* *Dispositional Flow Scale-2* Formulário de informações pessoais	Motivação esportiva, intrínseca e extrínseca, Experiência do *flow*	Coletiva - Futebol
Schüler, Brandstätter (2013)[2] Estudo 1 e 4	Analisar a interação entre a satisfação das necessidades psicológicas e os motivos no esporte	Alemanha Suíça	Estudo 1 - 61 homens e 33 mulheres atletas de badminton Estudo 4 – 262 atletas de ciclismo, corrida, remo e vôlei	*Multi-Motive-Grid* (realização, afiliação e poder) Escala de 3 itens desenvolvida pelos autores (competência) *Flow Short-Scale*	Realização, afiliação, poder, competência e experiência do *flow*	Individual/ Coletivo – Badminton, corrida, remo, ciclismo e vôlei

Fonte: a autora.

3.2. Característica da amostra

O número total de participantes nas pesquisas foi de 1.652 e as amostras contemplaram de 6 a 398 sujeitos. Quanto ao sexo, dois estudos investigaram apenas o sexo masculino (n=2; 18,18%), os demais investigaram ambos os sexos. Em relação aos países em que os estudos foram realizados - ressaltando que alguns estudos foram realizados em mais de um país -, podemos visualizar na Figura 2 que se concentraram na Alemanha (n=4, 23,5%), Brasil (n= 3; 17,6%), Suíça (n=3; 17,6%), Estados Unidos (n=1, 5,8%), Austrália (n=1, 5,8%), Nova Zelândia (n=1, 5,8%), Índia (n=1, 5,8%), Áustria (n=1, 5,8%) e Turquia (n=1, 5,8%).

Figura 2- Mapeamento dos países em que os estudos foram realizados.



Fonte: A autora

Ao observarmos as modalidades, os estudos foram realizados com: badminton, corrida, ciclismo, remo e vôlei (Schuler, 2010; Schuler; Brandstatter, 2013); maratona (Schuler; Brunner,2009); corrida, triathlon e ciclismo (Jackson *et al*., 1998; Schuler; Wegner; Knecthle, 2014); escalada e skate *downhill* (Vieira *et al.,* 2011), alpinismo (Fave; Bassi; Massimini, 2003); futebol (Turksoy; Altinci; Uster, 2015); corrida

(Massarella; Winsterstein, 2009); natação (Kowal; Fortier, 1999); e vôlei (Gomes *et al*., 2012).

Observou-se que 72,7% (n=8) dos artigos investigaram apenas modalidades individuais, e 9,09% (n=1) dos artigos analisaram modalidades individuais e coletivas. Dentre as modalidades coletivas, o futebol e o vôlei foram investigados caracterizando 18,1% (n=2) dos estudos (Gomes *et al*., 2012; Schuler; Brandstatter, 2013; Turksoy; Altinci; Uster, 2015). As modalidades mais predominantes foram badminton, corrida de rua, triathlon e ciclismo.

Variáveis e termos psicológicos associados à motivação e estado de flow

Após a extração dos dados dos estudos selecionados, foram identificadas as principais variáveis, divididas em aspectos emocionais e pessoais, associadas à motivação e o estado de *flow* no contexto esportivo. Na Tabela 2, foram apresentados os indicadores associados à motivação e ao estado de *flow* nas modalidades individuais e coletivas, e a frequência absoluta e relativa de aparecimento das variáveis.

Tabela 2 – Frequência do aparecimento dos indicadores associados a motivação e o estado de *flow* nas modalidades individuais e coletivas.

Indicadores associados a motivação e o estado de *flow*		Frequência de aparecimento das variáveis nas modalidades individuais	Frequência de aparecimento das variáveis nas modalidades coletivas
Aspectos Emocionais	Ansiedade	2 (18,18%)	-
	Qualidade da Experiência	1 (9,09%)	-
	Autoeficácia	-	1 (9,09%)
	Relaxamento	1 (9,09%)	-
	Orientação para objetivos	1 (9,09%)	-
	Habilidade esportiva percebida	1 (9,09%)	1 (9,09%)
	Classificação de desafios e habilidades	1 (9,09%)	-
	Percepção de sucesso	1 (9,09%)	-
	NPB	3 (27,27%)	1 (9,09%)
Aspectos Pessoais	Apatia	1 (9,09%)	-
	Realização	2 (18,18%)	1 (9,09%)
	Afiliação	2 (18,18%)	1 (9,09%)
	Poder	1 (9,09%)	1 (9,09%)

Fonte: A autora.

4. DISCUSSÃO

Constatou-se que, na amplitude que foi possível pesquisar, este é o primeiro estudo sistemático que busca compreender os estudos e lacunas do conhecimento dentre os artigos publicados sobre motivação e estado de *flow* em conjunto nas modalidades esportivas individuais e coletivas. Foram identificados 11 artigos, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. A partir das buscas, essa pesquisa mostra-se pioneira na investigação das variáveis, enfatizando, assim, a relevância do mesmo, visto que a interligação das variáveis maximiza o desempenho esportivo, e ajuda a compreender no mesmo.

4.1. Comportamentos da Motivação e o Estado de *flow* nas modalidades esportivas individuais

Conforme os resultados analisados, identifica-se uma relação positiva entre a motivação intrínseca, ou seja, motivos internos ao indivíduo que o levam à prática de determinada atividade e as maiores experiências de estado de *flow,* remetendo a experiência autotélica*.* Como apontado no estudo de Kowal e Fortier (1999) com nadadores, os atletas motivados de maneira intrínseca (autodeterminados) apresentaram maiores níveis de estado de *flow* do que os motivados por motivos extrínsecos.

Os resultados obtidos no estudo de Jackson *et al*., (1998) vão ao encontro dos resultados citados anteriormente, demonstrando que a relação entre os fatores psicológicos e o estado de *flow* sustentam a ideia que uma personalidade autotélica pode ser um fator que explica as diferenças individuais para a propensão à experiência do *flow.* Pelas avaliações disposicionais, sugere-se que as percepções de sucesso e habilidade percebida se relacionam com o estado de *flow*, especificamente com as dimensões de equilíbrio desafio-habilidade, senso de controle e experiência autotélica. Dentre as variáveis, a motivação intrínseca apresentou mais relação com o fluxo (Jackson *et al*., 1998).

O estudo de Fave e Massimini (2003), que objetivou investigar a qualidade da experiência de fluxo e a percepção de risco associada a escaladas de alpinistas, demonstrou também que a motivação intrínseca é um dos componentes essenciais do estado de *flow*. Os alpinistas participantes do estudo escolheram participar da expedição, sendo assim, oportunizando apenas recompensas internas e nenhuma recompensa externa de forma a serem associadas a experiência autotélica. O estudo de Vieira *et al*., (2011) que objetivou investigar a prevalência do estado de fluxo em

praticantes de escalada e *skate downhill*, também traz resultados condizentes com os demais, demonstrando que o nível motivacional é um fator importante para o estado de *flow*. Dentre as modalidades investigadas, foi identificado que a motivação intrínseca esteve mais presente, de tal maneira para atingir objetivos como experiências estimulantes e conhecimento.

De acordo com o estudo de Fave e Massimini (2003), que objetivou investigar a qualidade da experiência e percepção de risco associada à escalada em alpinistas, foi identificado que assumir riscos não era um objetivo, mas um meio para vivenciarem a experiência do *flow*. Para os alpinistas, devido às habilidades individuais, pode-se afirmar que cada vez mais eles buscarão motivos autotélicos, buscando desafios mais complexos. Os resultados identificam ainda que o estado de *flow* possui influência pelo objetivo da atividade e também apresenta traços de personalidade.

Já os resultados obtidos por Schuler (2010), no estudo realizado com atletas de badminton, demonstram que os motivos de incongruência (personalidade) exercem efeitos negativos em situações de alto grau de incentivo de realização, confirmando que os indivíduos com baixa incongruência de motivação de realização experimentam maior estado de *flow* nas realizações. Esses resultados indicam que o estado de *flow* é complexo, dependendo de fatores como personalidade, motivação e demais variáveis psicológicas.

Em relação às modalidades esportivas, podemos identificar uma semelhança entre as modalidades individuais com as variáveis motivação e estado de *flow*, nas quais foram identificadas maiores motivações intrínsecas ao indivíduo, satisfação das necessidades psicológicas básicas e experiência autotélica. Como apontado no estudo de Massarella e Winterstein (2009), que identificou que, para a iniciação no esporte, os corredores de rua foram motivados de forma extrínseca, porém, para a continuação na mesma, foi identificado os motivos de filiação, objetivos claros e metas, e a tendência à motivação intrínseca. Da mesma forma, no estudo realizado por Vieira *et al*. (2011), realizado com atletas de *skate downhill,* os atletas de esportes de aventura, buscam em sua prática, além da meta, satisfação pessoal, prazer, entre outras razões intrínsecas remetendo à experiência autotélica.

Nos resultados obtidos por Schuler e Brunner (2009), identificou-se que os maratonistas apresentaram altas experiências de *flow* durante a corrida, resultando em uma alta motivação futura para próximas corridas, entendendo que uma alta

experiência de *flow* recompensa o indivíduo motivado intrinsecamente, levando à vontade de realizar a atividade novamente.

Conforme os resultados analisados, foi identificado que as situações esportivas que permitem a satisfação das necessidades psicológicas básicas de competência estão mais associadas ao estado de *flow*. Entretanto, quando faltam oportunidades das necessidades psicológicas básicas, a experiência de fluxo é mais baixa do que nos atletas com baixos níveis de realização (Schuler; Brandstatter, 2013). Compreendendo que quanto mais altos os motivos de realização maiores os níveis de experiência de fluxo no esporte.

No estudo de Schüler, Wegner e Knechtle (2014), os resultados vão ao encontro dos resultados de Schüler e Brandstätter (2013), mostrando que os indivíduos altamente motivados por realizações se beneficiam mais das necessidades psicológicas básicas. O estudo de Kowal e Fortier (1999) - que objetivou examinar a relação entre diferentes tipos de motivação situacional e estado de *flow*, e avaliar a relação entre determinantes situacionais de motivação (NPB) - em relação às dimensões do *flow*, verificaram que a perda da autoconsciência e a transformação do tempo podem apresentar menor sensibilidade em relação aos tipos de motivação na natação. Além de afirmar que os nadadores com maior relacionamento com os colegas apresentaram níveis mais altos de *flow*.

Já no estudo realizado por Schuler, Wegner e Knechtle (2014), os resultados vão ao encontro dos achados anteriores, concluindo que os motivos de realização e afiliação não se relacionaram, o motivo de realização foi significativamente relacionado com a satisfação de relacionamento e às necessidades básicas de competência e satisfação de relacionamento foram associadas entre si, demonstrando que a satisfação das necessidades básicas de competência e relacionamento social apenas não previu a experiência de fluxo.

Outros resultados encontrados demonstram que mudar o ambiente esportivo pode não ser suficiente para o estado de *flow*, compreendendo que pessoas com baixo nível motivo de realização não correspondem a essas mudanças de ambiente (Schuler; Wegner; Knechtle, 2014).

4.2. Comportamentos da Motivação e Estado de *flow* em relação a modalidades esportivas coletivas

Dentre os estudos que investigaram as variáveis em modalidades coletivas, buscou-se correlacionar a motivação com as dimensões do *flow* em atletas de futebol entre 12 e 16 anos, e identificaram relações negativas com o equilíbrio da tarefa, dificuldade e habilidade, metas claras, *feedback*, sensação de controle e experiência de atingir a meta, indicando que um aumento em níveis de ajuste externo e a falta de motivação estão relacionados com uma redução do estado de *flow* (Turksoy; Altinci; Uster, 2015). Os autores Schuler e Brandstatter (2013) identificaram também que os atletas com altos níveis de motivo de realização experienciaram maior fluxo.

Por outro lado, no estudo de Gomes *et al*. (2012) encontraram resultados que vão de encontro com o anterior, demonstrando que a melhor forma de ser intrinsecamente motivado seria alcançar o estado de *flow*. Alcançando esse estado, o atleta atinge altos níveis de prazer, diversão e realização.

De acordo com Jackson *et al*. (1998), existe a possibilidade de que as dimensões do estado de *flow* - sendo elas, equilíbrio desafio-habilidade, concentração, senso de controle e *feedback* - sejam mais relevantes para o esporte que outras e também podem apresentar diferenças entre modalidades individuais e coletivas. Porém, no estudo de Schuler e Brandstatter (2013), não houve diferença significativa em relação aos ambientes de competência e relacionamento com experiência de *flow,* entre as modalidades esportivas individuais e coletivas.

Levando em consideração a variável idade, apenas um dos estudos apresentou resultados positivos significativos em relação à mesma, identificando uma correlação positiva apenas com a motivação externa, podendo ser entendido como pressão externa e recompensa. Além de que a motivação e o desejo dos atletas devem ser respeitado, e com a idade/experiência pode sofrer alterações (Turksoy; Altinci; Uster, 2015). Os autores Schuler e Brandstatter (2013) não encontraram diferenças nas variáveis motivo de realização, ambiente de competência e experiência de fluxo entre os gêneros e idades, ambos apresentaram que o motivo de realização da atividade foi associado com o ambiente de competência e a experiência de fluxo.

Dentre os resultados, foi identificado também que o estado de *flow* não apresentou relação com o desempenho esportivo, entendendo-se que o estado de *flow* pode contribuir com o aperfeiçoamento em longos períodos e que, se recompensado positivamente, aumenta a probabilidade de realizar a mesma

novamente, por ter uma relação causal entre o estado de fluxo e a motivação, entendendo que o *flow* influencia na motivação do treinamento e não ao contrário (Schuler; Brunner, 2009).

Outros resultados encontrados compreendem que o estado de *flow* tem sua maior tendência a acontecer quando os níveis de habilidades são adequados a demanda da tarefa, ou seja, quando o atleta domina as habilidades pretendidas na modalidade praticada (Massarella; Winterstein, 2009).

5. CONCLUSÃO

Considerando as limitações encontradas, os resultados da condensação do presente estudo trouxeram contribuições importantes para a literatura, com o objetivo de revisar de forma sistemática as produções científicas, compreender quais os aspectos da relação entre o estado de *flow* e a motivação em modalidades esportivas individuais e coletivas.

Dentre os resultados obtidos, podemos verificar a relação positiva entre a motivação intrínseca e o estado de *flow*, e a escassez de estudos em relação a modalidades esportivas coletivas.

Foi possível identificar a relação positiva entre as variáveis apresentadas, ratificando que a personalidade autotélica é um fator que determina as experiências individuais do estado de *flow*. Outro achado relevante é que a experiência do estado de *flow* teve associações positivas com os esportes radicais, entendendo que os atletas praticam a modalidade esportiva por ser um meio para a vivência do estado de *flow*.

Os resultados demonstraram também que as situações esportivas que satisfazem as necessidades psicológicas básicas de competência estão mais associadas ao estado de *flow*, demonstrando assim, a relação entre a motivação intrínseca e o estado de *flow* no esporte.

O estudo encontrou limitações referentes às modalidades esportivas coletivas, visto que a maioria dos estudos foram realizados com modalidades individuais. Foram encontradas limitações referentes aos métodos de pesquisa, havendo poucos estudos utilizando métodos qualitativos. Outra limitação é em relação ao sexo sendo superior as pesquisas com o público masculino. Sugere-se para futuros estudos, investigações com diferentes termos nas bases de dados e a inclusão de artigos em outras linguagens.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**/ Laurence Bardin; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. - São Paulo: Edições 70, 2016.

BIASUTTI, Michele; PHILIPPE Roberta Antonini. Editorial: I got flow! The flow state in music and artistic sport contexts. **Front Psychol**,2023. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9932971/ Acesso em: 15 mar 2023.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Flow: a psicologia do alto desempenho e da felicidade** /Mihaly Csikszentmihalyi: tradução Cássio de Arantes Leite. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Objetiva. 2020.

FAVE, Antonella Delle; BASSI, Marta; MASSIMINI, Fausto. Quality of experience and risk perception in high-altitude rock climing. **Journal of Applied sport psychology,** v.15, 2003. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10413200305402 Acesso em: 13 fev 2023

FREDERICK. Christina; RYAN, Richard. Differences in motivation for sport and exercise and their relations with participation and mental health. **Journal of Sport Behavior,**1993. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/1994-03770-001 Acesso em: 15 mar 2023.

GOMES, Simone Salvador *et al.* O fluxo no voleibol: relação com a motivação, autoeficácia, habilidade percebida e orientação às metas. **Rev. Educ. Fis/UEM,** v. 23, n. 3, p. 379-387, 3. trim. 2012.

JACKSON, Susan *et al*. Psychological correlates of flow in sport. **Journal of sport & exercise psychology**, 1998. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ess220.files.wordpress.com/2008/02/jackson-19981.pdf Acesso em: 13 fev 2023

KOWAL, John; FORTIER, Michelle. Motivational determinants of flow: contributions from self-determination theory. **The Journal of Social Psychology**, v.139, p.355-368,1999. DOI:10.1080/00224549909598391 Acesso em: 13 fev 2023

MASSARELLA, Fábio Luiz; WINTERSTEIN, Pedro José. A motivação intrínseca e o estado mental Flow em corredores de rua. **Movimento (Porto Alegre),** v.15(2), p. 45-68, abr-jun. 2009. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-522343

MOHER, David *et al*. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. **PLoS Medicine**, v.6, 2009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19621072/. Acesso em: 13 fev 2023.

MOLANOROUZI, Keyvan; KHOO, Selina; MORRIS, Tony. Motives for adult participation in physical activity: type of activity, age, and gender**. BMC Public Health,**

2015. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4314738/#CR38 Acesso em: 15 mar 2023.

RYAN, Richard; DECI, Edward. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions ans New Directions. **Contemporary Educational Psychology**, v.25, p.54–67,2000. doi:10.1006/ceps.1999.1020.

SCHULER, Julia; BRANDSTATTER, Veronika. How basic need satisfaction and dispositional motives interact in predicting flow experience in sport. **Journal of Applied Social Psychology**, v.43(4), p.687–705, 2013. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/2013-13459-001 Acesso em: 13 fev 2023

SCHULER, Julia; BRUNNER, Sibylle. The rewarding effect of flow experience on performance in a marathon race. **Psychology of Sport and Exercise**, v.10, p.168–174, 2009. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1469029208000563 Acesso em: 13 fev 2023

SCHULER, Julia; WEGNER, Mirko; KNECHTLE, Beat. Implicit motives and basic need satisfaction in extreme Endurance sports. **Journal of sport & exercise psychology**, v.36, p.293-302, 2014. Disponível em: https://sci-hub.hkvisa.net/10.1123/jsep.2013-0191 Acesso em: 13 fev 2023

SCHULER, Julia. Achievement incentives determine the effects of achievement-motive incongruence on flow experience. **Motivation and Emotion,** v.34(1), p.2–14, 2010. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/2010-06261-002 Acesso em: 13 fev 2023

TURKSOY, Ayse; ALTINCI, Evren Ebru; USTER, Ugur. Relationship between Motivation and Dispositional Flow State on Football Players Participating in the U13-U16 Football Leagues**. Procedia- Social and Behavioral Sciences**, v. 185, p.301-306, 2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815022168 Acesso em: 13 fev 2023

VIEIRA, Lenamar Fiorese *et al*. Estado de fluxo em praticantes de escalada e skate dowhill. **Motriz: Revista de educação física**, v. 17, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/motriz/a/r95Cnsk3SrMJZZwBCjrKrfN/abstract/?lang=en# Acesso em: 13 fev 2023

WEINBERG, Robert. S.; GOULD, Daniel. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Tradução: Maria C. G. Monteiro e Regina M. Garcez. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 622p.

CAPÍTULO 3

Estudo 2: Artigo Original

Motivação e Estado de *Flow* em Atletas Brasileiras de Basquetebol Sub 23

Introdução

Métodos

Resultados

Discussão

Estudo 2 – Artigo Original

MOTIVAÇÃO E ESTADO DE *FLOW* EM ATLETAS BRASILEIRAS DE BASQUETEBOL SUB 23

RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar, comparar e correlacionar a motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol sub 23 em função das características sociodemográficas. O estudo foi conduzido por meio de questionários realizados com as atletas durante o Campeonato Brasileiro Interclubes Sub 23 no ano de 2022 em São José dos Pinhais - PR. Foram utilizadas fichas de identificação das atletas, questionários SMS-II (*Sport Motivation Scale*) e o FSS-2 (Escala de Estado de *Flow*). Os dados obtidos são não-paramétricos. Para análise dos dados foram utilizados os testes de Shapiro-Wilk para verificação da normalidade, *U mann-Whitney* e correlação de *Sperman*. Além disso, foi realizada uma análise em rede do tipo LASSO (*Least Absolute Shrinkage and Selection Operator)*. A amostra foi composta por 75 atletas do sexo feminino com média de idade de 20,8 ± 2,20 anos, que treinavam em média 13,4 ± 5,47 horas semanais, e tinham em média 9,82 ± 3,05 anos de experiência na modalidade. Os resultados demonstraram que a motivação intrínseca esteve associada positivamente com as dimensões do *flow* relacionadas a metas, concentração e equilíbrio entre o desafio e habilidade da atividade. Observou-se também que a idade e o tempo de experiência apresentam diferenças significativas apenas em relação a uma dimensão do estado de *flow*, a transformação do tempo ($p<0,02$) e o equilíbrio desafio-habilidade ($p<0,01$) respectivamente. Por outro lado, a remuneração e o nível de competição não interferem na motivação e no estado de *flow* dessas atletas visto que não foram encontradas diferenças significativas. Outros resultados obtidos apresentaram correlações positivas e significativas da regulação intrínseca com as dimensões do *flow* de equilíbrio desafio-habilidade ($r=0,46$), metas claras ($r=0,42$) e *feedback* ($r=0,25$), foram observadas também correlações negativas entre a desmotivação e as dimensões de equilíbrio desafio-habilidade ($r=-0,34$), metas claras ($r=-0,35$), *feedback* ($r=-0,30$), concentração intensa ($r=-0,23$), controle ($r=-0,38$) e experiência autotélica ($r=-0,25$). Conclui-se desta forma que a motivação intrínseca e o estado de flow podem ser explicados como um processo cíclico, no qual as atletas precisam estar motivadas intrinsecamente para vivenciar o estado de *flow*.

Palavras-chave: Motivação. Estado de flow. Modalidades coletivas. Basquetebol.

1. INTRODUÇÃO

No contexto esportivo, a psicologia consiste no estudo científico de indivíduos e os seus comportamentos na prática do esporte. No contexto do desempenho esportivo, ela visa compreender como as variáveis auxiliam ou até influenciam negativamente os atletas (Weinberg; Gould, 2017). Entre as variáveis psicológicas podemos mencionar a motivação e o estado de *flow*, e a sua influência positiva no desempenho esportivo no basquetebol.

A motivação, de acordo com Deci e Ryan (2008), deriva de qualquer comportamento voltado para um objetivo, podendo ela ser extrínseca ao atleta, na qual, por exemplo, quando há o objetivo de ganhar um campeonato; ou intrínseca as atletas, na qual a realização da atividade parte do próprio atleta. Esses atletas motivados intrinsecamente encontram-se mais propensos a estarem imersos na atividade realizada, esse estado pode ser compreendido como estado de *flow*.

O estado de *flow,* por sua vez, é compreendido como um estado mental em que a consciência do atleta está ordenada e a atividade realizada por si só oferece uma recompensa (Csikszentmihalyi, 2020). Esse estado compreende 9 dimensões, sendo elas: (a) Equilíbrio desafio-habilidade; (b) Fusão ação-atenção; (c) Metas claras; (d) *feedback*; (e) Concentração Intensa; (f) Controle; (g) Perda da autoconsciência; (h) Transformação do tempo e (i) Experiência autotélica.

A literatura afirma que, esse estado mental (estado de *flow*) tende a acontecer quando o atleta tem níveis de habilidades adequados para o desafio proposto (Massarella; Winterstein, 2009). Além disso, de acordo com Kowal e Fortier (1999), há uma relação entre a motivação intrínseca e os maiores níveis de estado de *flow,* nos remetendo à compreensão de que a atividade por si só oferece recompensas internas ao indivíduo. No contexto do basquetebol, podemos relacionar essas recompensas com as habilidades técnicas percebidas.

No meio da psicologia esportiva, o basquetebol tem sido estudado em relação a variáveis como personalidade e fobia social (De Oliveira, 2024), estabilidade psicológicas (Mi; Lei; Hui, 2022), estresse (Junior; Deschamps; Korsakas, 1999), ansiedade (Guerrero; Fernandes, 2021), dentre outros estudos.

Com isso, o objetivo do presente estudo foi investigar as variáveis sociodemográficas com a motivação e o estado de *flow* das atletas brasileiras de basquetebol sub 23.

2. MÉTODOS

2.1. Caracterização do Estudo

O presente estudo teve abordagem quantitativa do tipo descritiva, na qual foram utilizados uma ficha de identificação e dois questionários a fim de avaliar o nível de motivação e a escala do estado de *flow*, objetivando comparar essas variáveis com os dados sociodemográficos, idade, tempo de experiência como atleta, características salariais, nível mais alto de competição disputado, tempo de treinamento semanal.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa quantitativa objetiva descrever com precisão as características das populações utilizando instrumentos como questionários. A utilização do questionário favorece a obtenção de informações em curto prazo e econômica, porém é baseada em informações que o entrevistado acredita e/ou diz que faz.

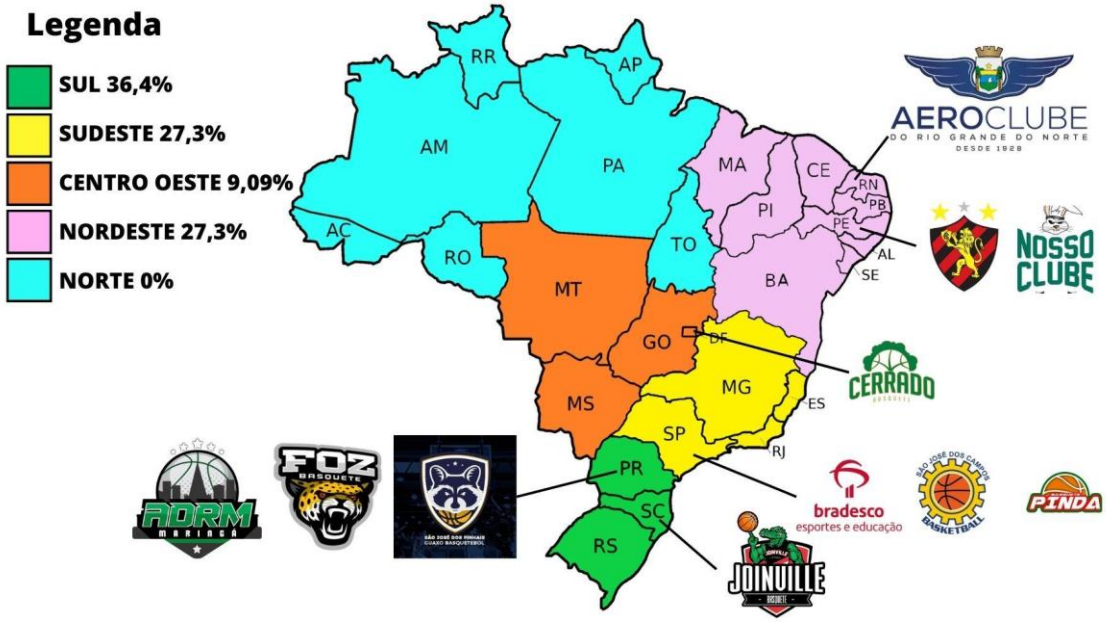
2.2. Participantes

A população alvo deste estudo foi composta por 121 atletas do sexo feminino com idade até 23 anos, participantes da 2ª Etapa do Campeonato Brasileiro Interclubes de Basquetebol Sub 23 Feminino - Conferência "Suzete" - Fase Final que aconteceu entre 27 de novembro e 08 de dezembro de 2022 na cidade de São José dos Pinhais – PR realizado por conveniência. Como critérios de inclusão, foram adotados: (a) participar como atleta do campeonato; (b) aceitar participar da pesquisa; e (c) assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O critério de exclusão adotado foi: (a) preenchimento incorreto do questionário.

Foi realizado um cálculo amostral referente à população visando, assim, 105 atletas para a amostra. Todas as atletas foram convidadas a participar do estudo, contudo, apenas 76 atletas aceitaram participar da pesquisa e preencher os instrumentos. Houve ainda a exclusão de uma participante pelo preenchimento incompleto dos instrumentos. Sendo assim, a amostra final do estudo foi de 75 atletas das 11 equipes participantes do campeonato.

A Figura 1 representa o mapeamento por região das equipes participantes do Campeonato Brasileiro Interclubes de Basquetebol Sub-23 Conferência "Suzete" em 2022. Pode-se observar (Figura 1) que a região com mais equipes participantes foi a Sul (36,4%) com 4 equipes, sendo que, dentre elas, 3 representam o estado do Paraná e uma o estado de Santa Catarina.

Figura 1 – Mapeamento das equipes participantes por região do Campeonato Brasileiro Interclubes de Basquetebol Sub 23 no ano de 2022.



Fonte: A autora.

2.3. Instrumentos

Como instrumentos, foram utilizadas fichas de identificação das atletas (APÊNDICE A), *Sport Motivation Scale* (SMS – II) (ANEXO A) e a Escala de Estado de *Flow* (FSS-2) (ANEXO B), versão adaptada e validada para o contexto esportivo brasileiro.

Ficha de identificação

A ficha de identificação (APÊNDICE A) foi utilizada para verificar o perfil sociodemográfico e profissional das atletas, com os seguintes itens: faixa etária, formação acadêmica, tempo de experiência, frequência de treinamento semanal,

características salariais (bolsa atleta ou salário), maior nível de competição disputado, pluriemprego (se a atleta possui outro emprego além de atleta), região de iniciação do esporte e equipe representada na competição.

***Sport Motivation Scale* – II (SMS – II)**

Para a avaliação da motivação das atletas foi utilizado o SMS-II (ANEXO A), de Pelletier, Rocchi, Vallerand, Deci e Ryan (2013), versão validada para o contexto brasileiro de Nascimento *et al.*, (2014).

O questionário é composto por dezoito itens divididos em seis subescalas: regulação intrínseca (itens: 3, 9, 17); regulação integrada (itens: 4, 11, 14); regulação identificada (itens: 6, 12, 18); regulação introjetada (itens: 1, 7, 16); regulação externa (itens: 5, 8, 15); e desmotivação (itens: 2, 10, 13), avaliados em uma escala *likert* de sete pontos (1 = não corresponde totalmente e 7 = corresponde completamente).

Para interpretação dos resultados, o escore de cada subescala é calculado com base na média do somatório de seus itens, sendo que quanto maior o valor da média mais elevado maior a satisfação das necessidades psicológicas básicas.

Escala de Estado de *Flow* (FSS-2)

Para a avaliação do estado de *flow* foi utilizado o FSS-2 (ANEXO B), de Jackson & Eklund (2002), versão adaptada e validada para o contexto esportivo brasileiro por Garcia *et al*., (2022).

O questionário é composto por 27 itens dividido em nove dimensões: a) equilíbrio desafio-habilidade (itens: 1, 10, 19); b) fusão ação-atenção (itens: 2, 11, 20); c) metas claras (itens: 3, 12, 21); d) feedback (itens: 4, 13, 22); e) concentração intensa (itens: 5,14,23), f) Controle (itens: 6,15,24), g) Perda de autoconsciência (itens: 7, 16, 25); h) transformação do tempo (itens: 8, 17, 26); e i) experiência autotélica (itens: 3, 18, 27), avaliados em uma escala *likert* de cinco pontos que variam num continuum de “Discordo totalmente” (1) a “Concordo totalmente” (5).

Para a interpretação dos dados, o escore de cada dimensão é calculado a partir da média do somatório dos itens que a compõem. Valores mais elevados nas dimensões descritas significam maiores indicadores de *flow* vivenciado pelo atleta durante a atividade.

2.4. Coleta dos Dados

A presente pesquisa faz parte do projeto institucional “Estudos dos aspectos psicopedagógicos em Educação Física no ambiente escolar e não-escolar”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o parecer nº 4.755.647/2021.

Primeiramente, foi realizado o contato com a Confederação Brasileira de Basquetebol (CBB), solicitando autorização para a realização da presente pesquisa por meio de carta de autorização para pesquisa (APÊNDICE B). Após a autorização, foi feito o convite às equipes participantes do Campeonato Brasileiro de Basquetebol Sub 23, primeiramente, por meio de contato direto com os técnicos e, posteriormente, com as atletas que demonstraram interesse em participar do estudo, respondendo o questionário e o TCLE.

A coleta de dados foi realizada na Conferência “Suzete” do Campeonato Brasileiro Interclubes de Basquetebol Sub 23 que aconteceu na cidade de São José dos Pinhais - PR dos dias 27 de novembro a 08 de dezembro. As mesmas foram efetuadas nos dias 3 e 4 de dezembro de 2022. Primeiramente, as atletas foram convidadas a participar da pesquisa por meio de uma carta convite (APÊNDICE C), posteriormente, foi necessário que as mesmas concordassem em participar da pesquisa através da assinatura do TCLE para que, então, respondessem a ficha de identificação e os dois questionários. Os questionários foram explicados de forma coletiva e preenchidos de forma individual. As coletas ocorreram dentro do ginásio da competição e as atletas levaram, em média, 10 minutos para responder os questionários.

2.5. Análise dos Dados

Foi realizada a estatística descritiva respeitando o processo a seguir: para análise dos dados foi utilizada frequência relativa e absoluta para a descrição dos dados sociodemográficos das atletas; para verificar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de *Shapiro-Wilk* adotando $p<0,05$ - os dados do presente estudo foram não-paramétricos -; para a comparação entre as variáveis psicológicas em função do tempo de experiência, remuneração, nível competitivo e formação acadêmica, foi utilizado o teste *U Mann-Whitney e Kruskall Wallis.* As relações entre as variáveis foram verificadas por meio do coeficiente de correlação de *Spearman,*

conduzidas no pacote estatístico SPSS, versão 22.0, adotando a significância de $p<0,05$.

Para verificar as relações multivariadas entre as dimensões do estado de *flow* e a motivação foi conduzida uma análise de rede do tipo LASSO (*Least Absolute Shrinkage and Selection Operator*). Essa análise permite a verificação das relações simultâneas entre as variáveis, visa obter resultados facilmente interpretáveis e controlar relações espúrias (Da Cunha Leme *et al*., 2020).

De forma geral, as análises em rede são demonstradas por estruturas gráficas de nodos, sendo eles círculos que representam as variáveis ou dimensões dos itens de uma escala. Os nodos se conectam por meio das arestas, sendo elas linhas que, quanto maior a espessura das arestas, mais forte a relação entre os nodos. A fim de identificar as variáveis mais importantes, foram utilizados os indicadores de centralidade: *Strength* (Força), *Closeness* (Proximidade) e *Betweenness* (Grau de conectividade). Estas análises foram conduzidas por meio dos *softwares* Microsoft Excel, pacote R e RStudio.

3. RESULTADOS

A amostra foi composta por 75 atletas do sexo feminino com média de idade de 20,8 ± 2,20 anos, que treinavam em média 13,4 ± 5,47 horas semanais, e tinham em média 9,82 ± 3,05 anos de experiência na modalidade. Na tabela 1 são apresentadas as características sociodemográficas das atletas brasileiras de basquetebol (n=75), 60% (n=45) das atletas tinham mais que 8 anos de experiência no esporte, 81,3% (n=61) não possui formação superior, 26,7% (n=20) já participaram de competições nacionais, 84% (n=63) recebiam remuneração (bolsa atleta ou salário) e 82,7% (n=62) não possuía pluriemprego.

Tabela 1. Características sociodemográficas das atletas brasileiras de basquetebol (n=75)

	Categoria	*f*	%
Tempo de Experiência	0 a 8 anos	30	40,0
	8 anos e 1 mês a 16 anos	45	60,0
Formação Acadêmica	Sim	14	18,7
	Não	61	81,3
Nível Competitivo	Estadual	0	0
	Nacional	55	73,3
	Internacional	20	26,7
Remuneração	Sim	63	84,0
	Não	12	16,0
Pluriemprego	Sim	13	17,3
	Não	62	82,7

Nota: *f*=frequência

Na Tabela 2, são apresentados os resultados da análise descritiva das variáveis psicológicas. Podemos observar que as atletas se percebem motivadas intrinsecamente, identificando-se positivamente dentre as regulações da motivação, Reg. Intrínseca (Md=6,00), Reg. Integrada (Md=6,00), Reg. Identificada (Md=5,67) e Reg. Introjetada (Md=5,00) considerando que o valor máximo das escalas é 7 pontos.

Dentre as dimensões do Estado de *Flow*, podemos observar que as atletas apresentam maiores medianas nas metas claras (Md=4,00), concentração intensa

(Md=4,00) e experiência autotélica (Md=4,33) considerando que o valor máximo das escalas do *flow* é de 5 pontos.

Tabela 2. Análise descritiva da Motivação e Estado de *Flow* em atletas brasileiras de basquetebol (n=75)

Variáveis	Md (Q1-Q3)
Motivação	
Reg. Intrínseca	6,00 (5,00-6,67)
Reg. Integrada	6,00 (5,00-6,67)
Reg. Identificada	5,67 (5,00-6,67)
Reg. Introjetada	5,00 (4,00-6,00)
Reg. Externa	2,00 (1,00-3,33)
Desmotivação	2,33 (1,33-4,00)
Estado de *Flow*	
Equilíbrio Desafio-habilidade	3,67 (3,00-4,33)
Fusão Ação-atenção	3,67 (3,00-4,00)
Metas Claras	4,00 (3,33-4,67)
Feedback	3,67 (2,67-4,00)
Concentração Intensa	4,00 (3,33-4,67)
Controle	3,67 (3,00-4,00)
Perda da Autoconsciência	3,00 (2,00-4,00)
Transformação do Tempo	3,33 (2,67-4,00)
Experiência Autotélica	4,33 (4,00-5,00)

Nota: Md= Mediana.

Na Tabela 3, são apresentadas as comparações entre as variáveis psicológicas e a idade das atletas. Podemos observar uma diferença significativa em relação à idade e à dimensão transformação do tempo ($p<0,02$). Podemos verificar, que as atletas mais velhas apresentam menores medianas em relação a transformação do tempo em relação às atletas mais jovens, demonstrando assim que as atletas mais velhas apresentam menos percepção de transformação do tempo como algo positivo, visto que essas vão ter maior controle sob o tempo de ataque (24 segundos) e também tempo de jogo (40 minutos).

Tabela 3. Comparação das dimensões da Motivação e do Estado de *flow* em função da idade das atletas brasileiras de basquetebol (n=75).

Variáveis	Idade			P
	16 a 19 anos (n=34)	20 a 22 anos (n=28)	23 a 25 anos (n=13)	
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Motivação				
Reg. Intrínseca	6,17 (5,25-6,67)	6,00 (5,08-6,33)	6,33(5,00-7,00)	0,71
Reg. Integrada	6,00(4,33-6,67)	5,67(4,83-6,58)	6,33(5,50-6,67)	0,48
Reg. Identificada	5,83(4,92-6,42)	5,67(4,08-6,67)	6,33(5,17-6,83)	0,44
Reg. Introjetada	5,00(4,00-5,67)	5,00(3,67-6,00)	5,331(5,00-5,83)	0,54
Reg. Externa	2,33 (1,00-3,67)	1,67(1,00-3,25)	1,67(1,00-2,50)	0,46
Desmotivação	2,33(1,25-3,67)	2,83(1,42-4,92)	2,00(1,00-5,00)	0,62
Estado de *Flow*				
Equilíbrio desafio-habilidade	3,50(3,00-4,08)	3,67(3,00-4,33)	4,00(3,33-4,33)	0,26
Fusão ação-atenção	3,67(3,25-4,00)	3,67(3,33-4,25)	3,00(2,67-4,17)	0,47
Metas Claras	4,00(3,58-4,42)	3,83(3,08-4,33)	3,67(3,33-4,67)	0,73
Feedback	3,50(2,67-4,00)	3,50(2,67-4,00)	3,67(3,17-4,33)	0,60
Concentração Intensa	4,00(3,33-4,67)	4,00(3,00-4,67)	4,00(3,33-4,83)	0,52
Controle	3,67(3,33-4,00)	3,67(2,75-4,25)	3,67(3,17-4,67)	0,77
Perda da autoconsciência	2,83(2,00-3,67)	3,00(2,08-4,00)	3,33(2,00-4,50)	0,45
Transformação do Tempo	3,50(2,92-4,42)	3,67(2,75-4,25)	3,00(1,83-3,50)	**0,02***
Experiência Autotélica	4,33(4,00-5,00)	4,00(4,00-5,00)	4,33(4,00-5,00)	0,54

Nota: Md= mediana; *Diferença significativa – p<0,05

Na Tabela 4, são apresentados os resultados da comparação entre as dimensões da motivação e do estado de *flow* em função do tempo de experiência das atletas. Podemos verificar uma diferença significativa (p<0,01) apenas na dimensão do estado de *flow*, equilíbrio desafio-habilidade, entre as atletas com tempo de experiência de 0 a 8 anos (Md=3,33) e as atletas com 8 anos a 16 anos (Md=4,00). Compreendendo que as atletas com mais tempo de experiência na modalidade basquetebol precisam de maiores desafios por serem mais experientes para poderem vivenciar o estado de *flow.*

Tabela 4. Comparação das dimensões da Motivação e do Estado de *flow* em função do tempo de experiência das atletas brasileiras de basquetebol (n=75).

Variáveis	Tempo de Experiência		P
	0 a 8 anos (n=30)	8 anos e um mês a 16 anos (n=45)	
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Motivação			
Reg. Intrínseca	6,16 (5,00-6,66)	6,00 (5,16-6,66)	0,78
Reg. Integrada	5,66 (4,33-6,66)	6,00 (5,33-6,66)	0,24
Reg. Identificada	5,66 (4,66-6,75)	6,00 (5,16-6,66)	0,59
Reg. Introjetada	5,00 (4,00-6,00)	5,00 (4,16-5,83)	0,86
Reg. Externa	2,33 (1,00-3,75)	1,66 (1,00-3,00)	0,34
Desmotivação	3,16 (1,66-5,00)	2,00 (1,00-3,33)	0,11
Estado de *Flow*			
Equilíbrio desafio-habilidade	3,33 (2,66-4,00)	4,00 (3,33-4,33)	**0,01***
Fusão ação-atenção	3,66 (3,25-4,08)	3,66 (3,00-4,00)	0,76
Metas Claras	3,83 (3,00-4,41)	4,00 (3,50-4,66)	0,46
Feedback	3,16 (2,33-4,00)	3,66 (3,16-4,00)	0,70
Concentração Intensa	3,66 (3,25-4,33)	4,00 (3,33-4,66)	0,20
Controle	3,66 (3,00-4,00)	4,00 (3,33-4,66)	0,32
Perda da autoconsciência	3,00 (2,00-3,66)	2,66 (2,16-4,00)	0,70
Transformação do Tempo	3,66 (3,25-4,66)	3,33 (2,66-4,00)	0,11
Experiência Autotélica	4,33 (4,00-5,00)	4,33 (4,00-5,00)	0,72

Nota: Md= mediana; *Diferença significativa – p<0,05

Na Tabela 5, são apresentadas as comparações das variáveis psicológicas em função do nível de competição. Os resultados apresentados demonstraram que não houve diferença significativa das variáveis psicológicas em função do nível de competição das atletas brasileiras (p<0,05).

Tabela 5. Comparação das dimensões da Motivação e do Estado de *flow* em função do nível de competição das atletas brasileiras de basquetebol (n=75).

Variáveis	Nível de Competição		P
	Nacional (n=55)	Internacional (n=20)	
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Motivação			
Reg. Intrínseca	6,00 (5,33-6,67)	3,00 (3,00-3,00)	0,53
Reg. Integrada	5,67 (5,00-6,67)	6,00 (4,83-6,58)	0,93
Reg. Identificada	5,67 (4,67-6,67)	5,83 (5,08-6,58)	0,98
Reg. Introjetada	5,00 (4,33-6,00)	5,00 (3,67-5,67)	0,34
Reg. Externa	2,00 (1,00-3,33)	1,67 (1,00-2,92)	0,64
Desmotivação	3,00 (1,67-4,67)	1,83 (1,00-2,33)	0,12
Estado de *Flow*			
Equilíbrio desafio-habilidade	3,67 (3,00-4,33)	3,83 (3,00-4,00)	0,85
Fusão ação-atenção	3,67 (3,00-4,33)	3,50 (2,75-4,00)	0,22
Metas Claras	4,00 (3,33-4,67)	4,00 (3,67-4,25)	0,59
Feedback	3,67 (2,67-4,00)	3,67 (2,75-4,00)	0,77
Concentração Intensa	4,00 (3,33-4,67)	3,83 (3,33-4,67)	0,96
Controle	3,67 (3,00-4,00)	3,50 (3,08-4,00)	0,66
Perda da autoconsciência	3,00 (2,00-4,00)	2,67 (2,08-3,92)	0,67
Transformação do Tempo	3,33 (2,67-4,33)	3,50 (2,50-4,00)	0,49
Experiência Autotélica	4,33 (4,00-5,00)	4,17 (4,00-5,00)	0,94

Nota: Md= mediana; *Diferença significativa – p<0,05

Na Tabela 6, são apresentadas as comparações das variáveis psicológicas em função da remuneração das atletas. Os resultados apresentados demonstraram que não houve diferença significativa entre as variáveis psicológicas em função do nível de competição das atletas brasileiras (p<0,05).

Tabela 6. Comparação das dimensões da Motivação e do Estado de *flow* em função da remuneração das atletas brasileiras de basquetebol (n=75).

Variáveis	Remuneração		P
	Sim (n=63)	Não (n=12)	
	Md (Q1-Q3)	Md (Q1-Q3)	
Motivação			
Reg. Intrínseca	6,00 (5,00-6,67)	5,83 (4,58-7,00)	0,96
Reg. Integrada	5,67 (4,67-6,67)	6,00 (5,42-6,67)	0,55
Reg. Identificada	6,00 (5,00-6,67)	5,33 (3,58-6,67)	0,26
Reg. Introjetada	5,00 (4,00-5,67)	5,50 (5,00-6,00)	0,21
Reg. Externa	2,00 (1,00-3,33)	1,50 (1,00-2,92)	0,49
Desmotivação	2,33 (1,00-3,67)	3,50 (2,00-5,50)	0,10
Estado de *Flow*			
Equilíbrio desafio-habilidade	3,67 (3,00-4,33)	3,50 (2,67-4,25)	0,36
Fusão ação-atenção	3,67 (3,00-4,00)	3,33 (3,08-3,92)	0,64
Metas Claras	4,00 (3,33-4,67)	3,83 (3,08-4,58)	0,75
Feedback	3,67 (3,00-4,00)	3,33 (2,67-4,00)	0,72
Concentração Intensa	4,00 (3,33-4,67)	4,33 (3,75-4,67)	0,22
Controle	3,67 (3,00-4,00)	3,67 (2,75-3,92)	0,52
Perda da autoconsciência	3,00 (2,33-4,00)	2,17 (1,67-3,92)	0,24
Transformação do Tempo	3,67 (2,67-4,33)	3,33 (2,25-3,33)	0,84
Experiência Autotélica	4,33 (4,00-5,00)	4,17 (4,00-4,67)	0,70

Nota: Md= mediana; *Diferença significativa – p<0,05.

Na Tabela 7, é apresentada a matriz de correlação das variáveis psicológicas. Dentre as dimensões do estado de *flow* podemos visualizar diferenças estatísticas entre elas, assim como dentre as regulações da motivação. Entre as dimensões e regulações da motivação e do estado de *flow*, podemos visualizar uma correlação positiva entre a regulação intrínseca e o equilíbrio desafio-habilidade (r=0,46), e entre metas claras (r=0,42) e *feedback* (r=0,25). A regulação integrada se correlacionou positivamente com o equilíbrio desafio-habilidade (r=0,36), fusão ação-atenção (r=0,31), metas claras (r=0,34), *feedback* (r=0,27) e concentração intensa (r=0,30). Já a regulação identificada se correlacionou com o desafio equilíbrio-habilidade (r=0,44) e metas claras (r=0,30). A regulação introjetada se correlacionou apenas com a perda da autoconsciência (r=0,23).

A regulação extrínseca apresentou uma correlação positiva com a transformação do tempo (r=0,28) e negativamente com o controle (r=-0,23). E a desmotivação apresentou correlação positiva com a transformação do tempo e se correlacionou negativamente com o equilíbrio desafio-habilidade (-0,34), metas claras (r=-0,35), *feedback* (r=-0,30), controle intenso (r=-0,23), controle (r=-0,38) e experiência autotélica (r=-0,25).

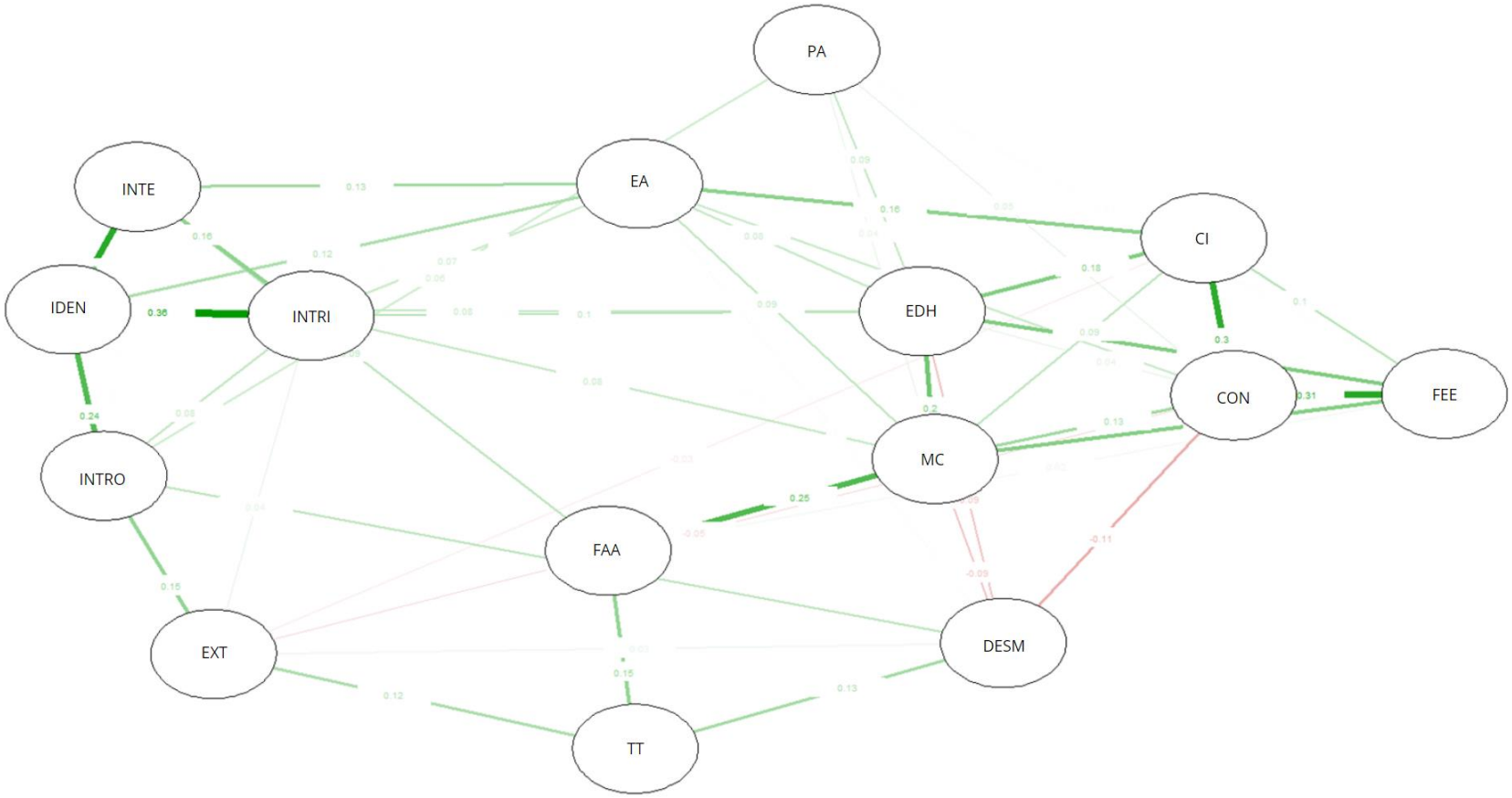
Tabela 7- Matriz das correlações entre as variáveis psicológicas das atletas Brasileiras de Basquetebol (n=75)

		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1.	**Equilíbrio desafio-habilidade**															
2.	**Fusão ação-atenção**	0,30*														
3.	**Metas Claras**	0,61*	0,47*													
4.	**Feedback**	0,58*	0,32*	0,59*												
5.	**Concentração Intensa**	0,58*	0,25*	0,55*	0,56*											
6.	**Controle**	0,54*	0,29*	0,58*	0,67*	0,66*										
7.	**Perda da Autoconsciência**	0,31*		0,28*	0,25*		0,28*									
8.	**Transformação do Tempo**		0,30*													
9.	**Experiência Autotélica**	0,48*		0,47*	0,38*	0,50*	0,45*									
10.	**Reg. Intrínseca**	0,46*		0,42*	0,25*					0,46*						
11.	**Reg. Integrada**	0,36*	0,31*	0,34*	0,27*	0,30*				0,45*	0,56*					
12.	**Reg. Identificada**	0,44*		0,30*						0,49*	0,71*	0,64*				
13.	**Reg. Introjetada**							0,23*			0,42*	0,34*	0,51*			
14.	**Reg. Extrínseca**						-0,23*		0,28*					0,32*		
15.	**Desmotivação**	-0,34*		-0,35*	-0,30*	-0,23*	-0,38*		0,28*	-0,25*						

Nota: Reg= Regulação. *Correlação significativa para p<0,05.

Na Figura 2, observamos a rede de associações entre as dimensões do estado de *flow* e da motivação. De forma que os nodos representam as dimensões das variáveis e as arestas indicam as associações entre as variáveis sendo as positivas, verdes, e as negativas, vermelhas. A espessura das arestas demonstra a força da relação entre os nodos, sendo que as mais grossas representam maior força.

Figura 2 – Rede de associações entre a Motivação e o Estado de *Flow* das atletas brasileiras de Basquetebol.



Legenda: TT: Transformação do Tempo; PA: Perda da Autoconsciência; MC: Metas Claras; INTRO: Reg. Introjetada; INTRI: Reg. Intrínseca; INTE: Reg. Integrada; IDEN: Reg. Identificada; FEE: Feedback; FAA: Fusão ação-atenção; EXT: Reg. Extrínseca; EDH: Equilíbrio Desafio-Habilidade; EA: Experiência Autotélica; DESM: Desmotivação; CON: Controle; CI: Concentração Intensa.

De acordo com a estrutura da rede e tendo a motivação como variável de interesse, é possível analisar três aspectos: 1) a distribuição espacial dos nodos; 2) as associações diretas entre as regulações da motivação e das dimensões do estado de *flow*; e 3) as associações indiretas entre esses constructos.

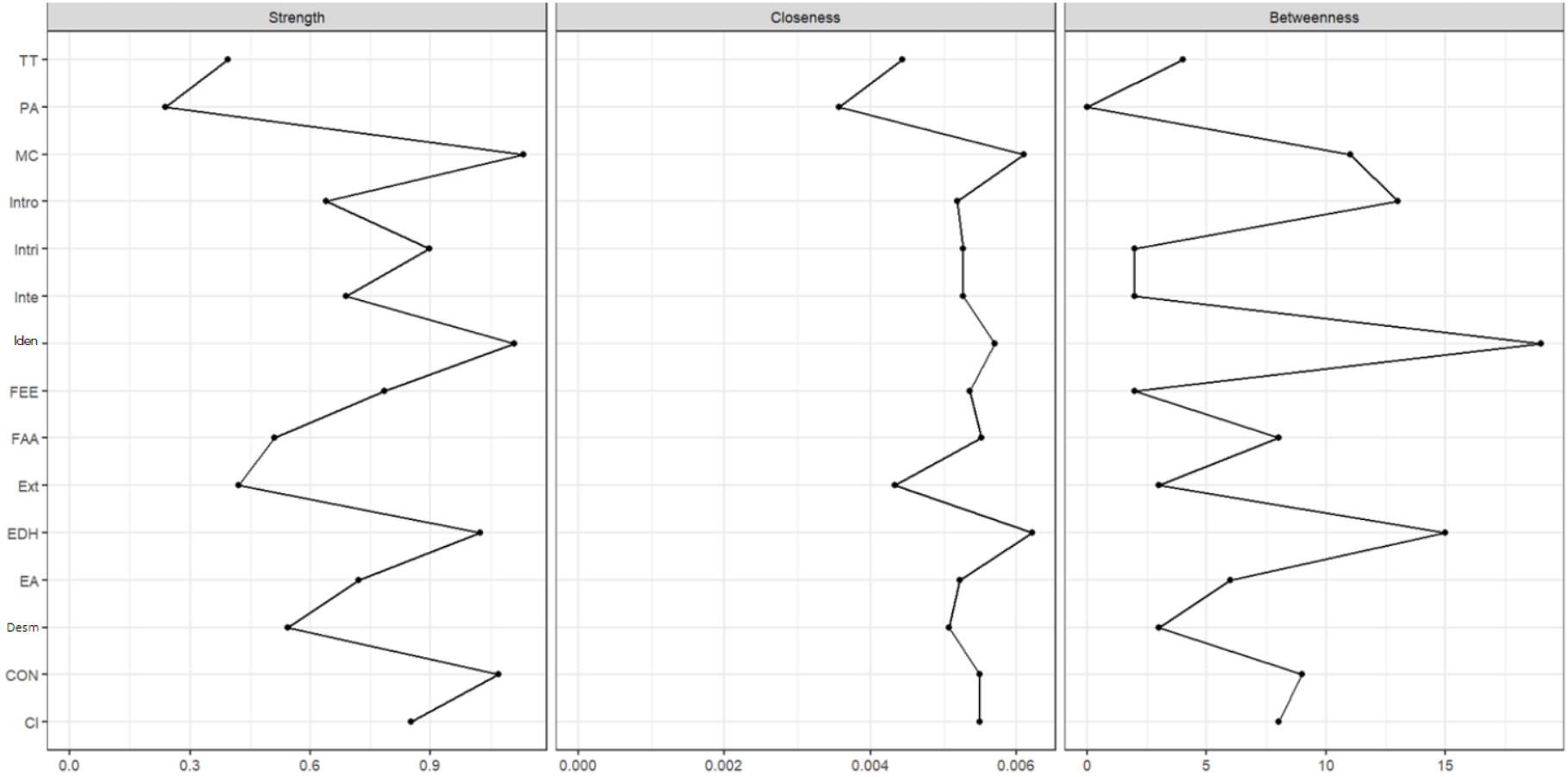
Em relação à distribuição espacial dos nodos, observou-se que os nodos das regulações da motivação se posicionaram em uma das extremidades, com uma maior proximidade entre equilíbrio desafio-habilidade, fusão da ação e atenção e transformação do tempo. Na extremidade oposta, é possível observar as dimensões do estado de *flow* e a desmotivação.

Considerando as associações diretas, a regulação intrínseca se conectou positivamente com o equilíbrio desafio-habilidade (r=0,1); experiência autotélica (r=0,07); metas claras (r=0,08) fusão ação-atenção (r=0,09), enquanto a regulação extrínseca se conectou de forma positiva com a transformação do tempo (r=0,12). Já a desmotivação se conectou de forma positiva com a transformação do tempo (r=0,13) e de forma negativa com as metas claras (r=-0,09) e o controle (r=-0,11).

Em relação às associações indiretas, observa-se que a regulação intrínseca pode levar a maiores níveis de concentração intensa devido a sua relação direta com o equilíbrio desafio-habilidade, além disso, associou-se positivamente com as metas claras, controle e feedback. Já a regulação extrínseca se associou negativamente por meio da fusão ação-atenção com o controle, feedback e equilíbrio desafio-habilidade. E a desmotivação apresentou associações negativas por meio do controle com a concentração intensa, feedback e pelas metas claras com o equilíbrio desafio-habilidade.

Reforçando as observações acerca da rede, os indicadores de centralidade da rede (ICR), apresentados na Figura 3 e representados por Força (*Strength*), Proximidade (*Closeness*) e Grau de intermediação (*Betweenness*), demonstraram que as metas claras, equilíbrio desafio-habilidade e o controle são as dimensões com maiores destaque nessa rede, por apresentarem maior grau de força, proximidade e intermediação. A regulação identificada demonstrou altos graus de força e intermediação. Apenas a regulação extrínseca e a perda da autoconsciência apresentaram menores níveis de força e proximidade.

Figura 3 – Indicadores de Centralidade da Rede (ICR) do Estado de Flow e da Motivação das atletas brasileiras de Basquetebol.



Legenda: TT: Transformação do Tempo; PA: Perda da Autoconsciência; MC: Metas Claras; INTRO: Reg. Introjetada; INTRI: Reg. Intrínseca; INTE: Reg. Integrada; IDEN: Reg. Identificada; FEE: Feedback; FAA: Fusão ação-atenção; EXT: Reg. Extrínseca; EDH: Equilíbrio Desafio-Habilidade; EA: Experiência Autotélica; DESM: Desmotivação; CON: Controle; CI: Concentração Intensa.

4. DISCUSSÃO

Esse estudo investigou a motivação e o estado de *flow* das atletas brasileiras de basquetebol. Foi possível identificar que as regulações da motivação e as dimensões do estado de *flow* se correlacionam positivamente e também negativamente.

A partir da análise de rede, é possível verificar uma associação direta da regulação intrínseca com as dimensões de equilíbrio desafio-habilidade, fusão entre ação e atenção, metas claras e a experiência autotélica. Na análise de rede ainda podemos verificar uma associação negativa direta da desmotivação com metas claras e controle, podendo indicar que não atingir as metas determinadas e perder o controle da atividade pode influenciar a motivação do atleta, indo ao encontro com os resultados obtidos no estudo de Turksoy, Altinci e Uster (2015) , ressaltando que essas relações negativas entre a desmotivação e equilíbrio desafio-habilidade, metas claras, *feedback* e controle se mostram associadas a estados de *flow* reduzidos.

Considerando os resultados, podemos destacar que as associações da regulação intrínseca podem estar relacionadas à indicação de alguns pontos de vivência de maiores estados de *flow,* como apresentado no estudo de Vieira *et al.* (2011). Para a realização de metas, vivências de experiências e conhecimento, a motivação intrínseca foi a mais presente, de forma que ela é um fator importante para que o atleta atinja um profundo estado de envolvimento com a tarefa. Em relação à associação positiva da regulação extrínseca e da desmotivação com a transformação do tempo, compreendemos que essa transformação do tempo pode ser vivenciada de duas maneiras: com a percepção de que esse tempo é lento ou rápido. A partir disso podemos entender que a desmotivação e a transformação do tempo de forma lenta se associam, visto que quando realizamos uma tarefa que não retém nossa concentração, o tempo demora a passar.

Podemos verificar também associações indiretas, ou seja, associações por intermédio de uma dimensão, por exemplo: a regulação intrínseca se associa indiretamente com a concentração intensa, podendo assim compreender que devido a sua relação direta com o equilíbrio desafio-habilidade, o atleta consegue desenvolver maiores níveis de concentração intensa pela resolução das tarefas (equilíbrio desafio-habilidade, metas claras e controle). A regulação intrínseca também se associou positivamente ao *feedback*. Podemos entender que de acordo com o *feedback*, a motivação interna ao indivíduo tende a aumentar, como apontado por

Weinberg e Gould (2017), que afirmam que duas das principais funções do feedback são motivar e instruir. O *feedback* motivacional tem o intuito de desenvolver confiança, humor positivo e ser um reforço ao atleta (Weinberg e Gould, 2017). Já a desmotivação apresentou associações negativas por meio do controle com a concentração intensa, *feedback* e pelas metas claras com o equilíbrio desafio-habilidade, podendo compreender que a negatividade dessas dimensões pode alterar a motivação/desmotivação dos atletas e influenciar no desempenho esportivo (Figura 2).

No que se refere às análises de correlação, foi possível verificar que entre as variáveis, a regulação intrínseca se correlacionou positivamente com o equilíbrio desafio-habilidade, as metas claras e o *feedback*. Já a regulação integrada se correlacionou positivamente com o equilíbrio desafio-habilidade, fusão ação-atenção, metas claras, feedback e concentração intensa. E a regulação identificada se correlacionou positivamente com o equilíbrio desafio-habilidade e metas claras (Tabela 7). Assim como apresentado por Jackson *et al.,* (1998), quando o equilíbrio desafio-habilidade está acima do comum para o atleta, ele apresenta maiores possibilidades de alcançar maiores níveis e mais características de estado de *flow.*

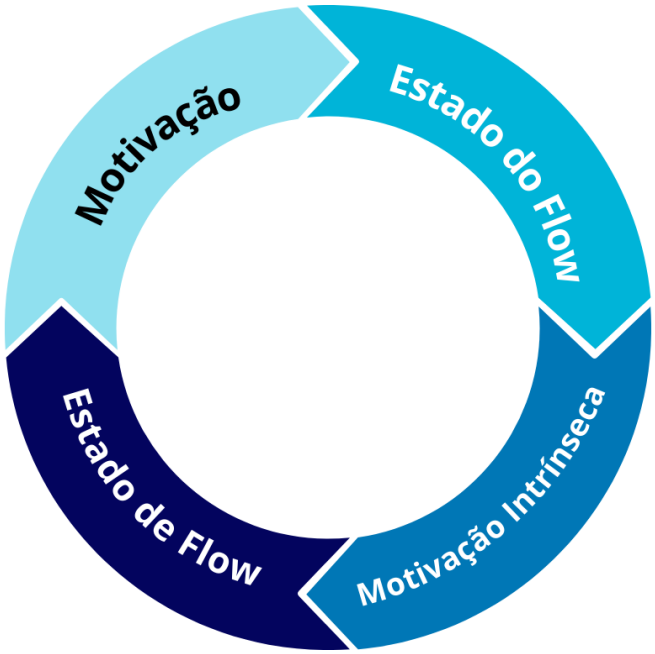
Referindo-se às comparações das variáveis de motivação e o estado de *flow* em função da idade das atletas (Tabela 3), foi encontrada uma diferença significativa em relação a transformação do tempo ($p>0,02$). De acordo com Csikszentmihalyi (2020), ter essa habilidade para perceber adequadamente a passagem do tempo se torna necessário para o desempenho na tarefa e desse modo contribui para a experiência do *flow*. A habilidade transformação do tempo é adquirida com a idade e o tempo de experiência. No basquetebol, a consciência sob o tempo de ataque de 24 segundos, por exemplo, ocorre no decorrer da experiência esportiva sem a necessidade de ficar observando o relógio, essa consciência sob o tempo em um momento final de quarto ou até mesmo da partida se faz diferencial para a vitória em uma partida.

Esses resultados vão ao encontro do estudo realizado por Oliveira e Miranda (2015), no qual foi realizada uma análise do estado de *flow* com interferência da idade e do tempo de prática das atletas. Nele foi observado uma diferença significativa da idade e do tempo de prática em função das dimensões fusão ação-atenção, *feedback*, perda da autoconsciência e perda da noção do tempo (transformação do tempo).

Em relação às comparações das variáveis em função do tempo de experiência (Tabela 4), podemos verificar uma diferença significativa com o equilíbrio desafio-habilidade ($p>0,01$), na qual podemos compreender que quanto maior o tempo de experiência na modalidade maior será o equilíbrio entre o desafio e a habilidade da tarefa realizada, visto que a atleta com maior experiência no basquetebol conseguirá realizar as habilidades específicas da modalidade com equilíbrio. Podemos compreender também a necessidade da continuidade de desafios equilibrados com as habilidades em relação à motivação dessas no âmbito do treinamento.

Desta forma, podemos visualizar que a motivação intrínseca e o estado de *flow* apresentam-se como um processo cíclico das atletas brasileiras de basquetebol de alto rendimento, no qual quanto mais motivadas maiores percepções de estado de *flow* serão vivenciadas, com essas maiores percepções do *flow* mais motivadas intrinsecamente. Diante disso, a Figura 4 ilustra esse processo cíclico da motivação intrínseca e estado de *flow*.

Figura 4 - Processo Cíclico da Motivação e Estado de Flow.



Fonte: a autora.

Embora o presente estudo forneça informações percepcionadas sobre a motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol, algumas limitações devem ser apontadas. Dentre elas se destaca que o tamanho da amostra foi um dos fatores na capacidade de gerar resultados e para a condução de modelos de equações estruturais. Outro fator limitante foi a coleta de dados em apenas uma modalidade esportiva (basquetebol), gerando assim uma dificuldade na discussão e comparação de resultados com outros estudos. Porém, isso também é um fator que merece destaque devido à descrição de especificidades da modalidade.

Outra limitação deste estudo condiz ao delineamento transversal, visto que, a avaliação das atletas foi em um período competitivo, o que possibilitou previsões significativas acerca das relações entre as variáveis, porém não permitiu relações mais robustas. Consequentemente, sugere-se que pesquisas futuras também sejam realizadas com atletas de basquetebol do sexo masculino, também em outras modalidades esportivas, assim como o envolvimento de outras variáveis e também a possibilidade de um delineamento longitudinal, a fim de verificar possíveis mudanças dessas variáveis ao longo dos anos.

5. CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo foi investigar a associação entre a motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol. Observou-se que a motivação intrínseca esteve associada positivamente com as dimensões do *flow* relacionadas a metas, concentração e equilíbrio entre o desafio e as habilidades da atividade.

Observou-se também que a idade e o tempo de experiência apresentam diferenças significativas apenas em relação a uma dimensão do estado de *flow*, à transformação do tempo e ao equilíbrio desafio-habilidade respectivamente. Por outro lado, a remuneração e o nível de competição não interferem na motivação e no estado de *flow* dessas atletas visto que não foram encontradas diferenças significativas.

Foi possível diante dos resultados apresentados concluir que a motivação intrínseca e o estado de *flow* tratam-se de um processo cíclico, no qual as atletas que se apresentam motivadas intrinsecamente possuem maiores disposições para vivenciar o estado de *flow*. Estando mais motivadas intrinsecamente as atletas terão maiores propensões de *flow*.

Embora o presente estudo apresente conclusões acerca da motivação e do estado de *flow*, algumas limitações devem ser apontadas, como a amostra do estudo foi um dos fatores na capacidade de gerar resultados e para a condução de modelos de equações estruturais. Sugere-se para futuros estudos o delineamento de outras modalidades e também a realização em atletas de basquetebol do sexo masculino.

REFERÊNCIAS

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. **Flow: a psicologia do alto desempenho e da felicidade** /Mihaly Csikszentmihalyi: tradução Cássio de Arantes Leite. – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Objetiva. 2020.

DA CUNHA LEME, Daniel Eduardo; ALVES, Erika Valeska da Costa; LEMOS, Vinícius do Carmo Oliveira; FATTORI, André. Análise de redes: Uma abordagem de estatística multivariada para pesquisas em ciências da saúde. **Geriatr Gerontol Aging.** 2020.

DE OLIVEIRA, João Gabriel Miranda et al. Relações entre fatores de personalidade, percepções de medo e fobia social em Basquetebolistas de alto rendimento no Brasil durante a pandemia de Covid 19. **Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación**, n. 51, p. 1076-1084, 2024.

GARCIA, William Fernando *et al.* Transcultural Adaptation and Psychometric Support for a Brazilian Portuguese Version of the Flow State Scale (FSS-2). **Perceptual and Motor Skills**, 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUERRERO, Kaio Borges; FERNANDES, Paula Teixeira. Ansiedade no basquetebol universitário feminino. **Motricidade**, v. 17, n. 1, p. 63-69, 2021.

JACKSON, Susan *et al*. Psychological correlates of flow in sport. **Journal of sport & exercise psychology**, 1998. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://ess220.files.wordpress.com/2008/02/jackson-19981.pdf Acesso em: 13 fev 2023

JACKSON, Susan; EKLUND, Roberto. Assessing flow in physical activity: The Flow State Scale-2 and Dispositional Flow Scale-2. **Journal of Sport & Exercise Psychology,** v. 24, p. 133–150, 2002.

JUNIOR, Dante De ROSE; DESCHAMPS, Sílvia; KORSAKAS, Paula. Situações causadoras de “stress” no basquetebol de alto rendimento: fatores competitivos. **Rev paul Educ Fís. São Paulo**, v. 13, n. 2, p. 217-29, 1999.

KOWAL, John; FORTIER, Michelle. Motivational determinants of flow: contributions from self-determination theory. **The Journal of Social Psychology**, v.139, p.355-368,1999. DOI:10.1080/00224549909598391 Acesso em: 13 fev 2023

MASSARELLA, Fábio Luiz; WINTERSTEIN, Pedro José. A motivação intrínseca e o estado mental Flow em corredores de rua. **Movimento (Porto Alegre),** v.15(2), p. 45-68, abr-jun. 2009. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-522343

MI, Shan; LEI, Mengmeng; HUI, Baigong. A ESTABILIDADE DA QUALIDADE PSICOLÓGICA DOS ATLETAS EM GRANDES JOGOS DE BASQUETEBOL. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 29, 2022.

NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do *et al.* Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da *Sport Motivation Scale-II* no contexto brasileiro. **Revista da Educação física (UEM. Online)**, v.25, p.441, 2014.

OLIVEIRA, Helder Zimmermann de; MIRANDA, Renato. O estado de flow no basquetebol em categorias de base: uma análise da interferência da idade e do tempo de prática. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 26, p. 89-96, 2015.

PELLETIER, Luc *et al.* Validation of the Revised Sport Motivation Scale (SMS-II). ***Psychology of Sport and Exercise**,* v.*14,* p.329-341.2013.

VIEIRA, Lenamar Fiorese *et al*. Estado de fluxo em praticantes de escalada e skate dowhill. **Motriz: Revista de educação física**, v. 17, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/motriz/a/r95Cnsk3SrMJZZwBCjrKrfN/abstract/?lang=en# Acesso em: 13 fev 2023.

TURKSOY, Ayse; ALTINCI, Evren Ebru; USTER, Ugur. Relationship between Motivation and Dispositional Flow State on Football Players Participating in the U13-U16 Football Leagues**. Procedia- Social and Behavioral Sciences**, v. 185, p.301-306, 2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1877042815022168 Acesso em: 13 fev 2023

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. Tradução: Maria C. G. Monteiro e Regina M. Garcez. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 622p.

ANEXOS E APÊNDICES

APÊNCIDE A: Ficha de identificação dos aspectos sócio demográficos – Estudo 2

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DOS ASPECTOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS E PROFISSIONAIS

Nome:_____**E-mail/Telefone:** _____

Data de nascimento: ____/____/_____ **Tempo de experiência como atleta**: ___ anos ___ meses

Qual sua frequência semanal de treino: _____horas por semana

Possui formação acadêmica?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual a sua formação?

_____

Maior nível de competição disputado:

( ) Regional

( ) Estadual

( ) Nacional

( ) Internacional

Recebe salário e/ou bolsa pelo esporte?

( ) Sim ( ) Não

Equipe representada: _____

Possui outro emprego? (pluriemprego)

( ) Sim ( ) Não

Em qual cidade iniciou a prática do basquetebol?

Se sim, qual?

_____

_____

ANEXO A: Questionário – Estudo 2

Por que você pratica este esporte?

Por favor, pense a respeito do por que você pratica este esporte e responda as questões abaixo. Utilizando a seguinte escala (1-7), indique em que medida os itens correspondem a uma das razões pela qual você está atualmente praticando este esporte.

Não corresponde totalmente 1	Corresponde um pouco 2-3	Corresponde moderadamente 4	Corresponde muito 5-6	Corresponde completamente 7

1	Porque eu me sentiria mal se eu não achasse tempo para fazer isso.							
2.	Eu costumava ter boas razões para praticar esportes, mas agora eu me pergunto se deveria continuar.							
3.	Porque é muito interessante saber como eu posso melhorar.							
4.	Porque praticar esportes reflete a essência de quem eu sou.							
5.	Porque as pessoas com quem me importo ficariam chateadas comigo se eu não praticasse.							
6.	Porque eu descobri que é uma boa maneira para desenvolver aspectos de mim que eu valorizo.							
7.	Porque eu não sentiria que vale a pena se eu não praticasse.							
8.	Porque eu acho que os outros me desaprovariam se eu não praticasse.							
9.	Porque eu acho agradável descobrir novas estratégias de desempenho.							
10.	Eu não sei mais, tenho a impressão que sou incapaz de ter sucesso nesse esporte.							
11.	Porque praticar esportes é parte fundamental da minha vida.							
12.	Porque eu escolhi esse esporte como uma maneira de me desenvolver.							
13.	Não é mais claro para mim, eu realmente acho que meu lugar não é nesse esporte.							
14.	Porque por meio do esporte, eu estou vivendo de acordo com meus princípios mais profundos.							
15.	Porque pessoas ao meu redor me recompensam quando eu pratico.							

16.	Porque eu me sinto melhor quando eu pratico.							
17.	Porque me dá prazer aprender mais este esporte.							
18.	Porque é uma das melhores maneiras que escolhi para desenvolver outros aspectos de mim mesmo.							

ANEXO B

Escala de Estado de *Flow* (FSS-2)

Versão final adaptada e validada para o contexto esportivo brasileiro – 27 itens

Caro atleta, por gentileza, responda às seguintes questões em relação à sua experiência no evento ou atividade que você acabou de concluir (Campeonato Brasileiro Interclubes Sub 23).

Estas questões são relativas aos pensamentos e sentimentos que você pode ter experimentado durante a participação em sua atividade.

Não há respostas certas ou erradas.

Pense sobre como você se sentiu durante o evento/atividade e então responda as questões utilizando a escala de classificação abaixo. Para cada questão, assinale com um círculo o número que melhor corresponde a sua experiência.

Durante a (o):_____ (Nome da atividade)	**Discordo totalmente**	**Discordo**	**Nem concordo nem discordo**	**Concordo**	**Concordo totalmente**
1. Minhas habilidades corresponderam ao alto desafio da situação	1	2	3	4	5
2. Eu fiz os movimentos corretos sem pensar em como fazê-los	1	2	3	4	5
3. Eu sabia exatamente o que eu queria fazer	1	2	3	4	5
4. Eu estava consciente do quão bem eu estava me desempenhando	1	2	3	4	5
5. Minha atenção estava totalmente focada no que eu estava fazendo	1	2	3	4	5
6. Eu tinha controle sobre o que eu estava fazendo	1	2	3	4	5
7. Eu não estava preocupado (a) com o que os outros poderiam estar pensando de mim	1	2	3	4	5
8. O tempo parecia se alterar (mais lento ou mais depressa)	1	2	3	4	5
9. Eu realmente gostei da experiência	1	2	3	4	5
10. Eu senti que eu era competente o bastante para atender as altas demandas da situação	1	2	3	4	5
11. As coisas pareciam acontecer automaticamente	1	2	3	4	5
12. Eu sabia o que eu queria alcança	1	2	3	4	5
13. Eu tinha uma boa ideia sobre o quão bem estava indo enquanto executava o movimento	1	2	3	4	5
14. Eu tinha total concentração	1	2	3	4	5
15. Eu sentia que podia controlar o que estava fazendo	1	2	3	4	5
16. Eu não estava preocupado(a) com a forma como os outros poderiam estar me avaliando	1	2	3	4	5
17. A maneira que o tempo passava parecia ser diferente do normal	1	2	3	4	5
18. A experiência me fez sentir muito bem	1	2	3	4	5
19. Os desafios e as minhas habilidades estavam em um nível igualmente alto	1	2	3	4	5
20. Eu fiz coisas de maneira espontânea e automática, sem ter que pensar	1	2	3	4	5
21. Minhas metas estavam claramente definidas	1	2	3	4	5
22. Eu poderia dizer, pela maneira como eu estava me desempenhando, o quão bem eu estava indo	1	2	3	4	5

23 Eu estava completamente focado(a) na tarefa em questão	1	2	3	4	5
24. Eu sentia que tinha controle total do meu corpo.	1	2	3	4	5
25. Eu não estava preocupado(a) com a forma como eu estava me apresentando	1	2	3	4	5
26. Parecia que o tempo passava rapidamente	1	2	3	4	5
27. Eu achei a experiência extremamente gratificante	1	2	3	4	5

APÊNDICE B: Solicitação de autorização para pesquisa da CBB – Estudo 2

CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA – Estudo 2

Alex Oliveira,

Prezado (a) Senhor (a)

Viemos por meio desta, solicitar de vossa senhoria autorização para a realização da presente pesquisa intitulada **"Motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol feminino sub 23"**, realizado pela mestranda **Vanessa Guandalini Gasparin** regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sob orientação da Profa. Dra. Luciane Cristina Arantes, docente do Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá e da Universidade Estadual de Londrina. Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa institucional intitulado **"Estudo dos aspectos psicopedagógicos da Educação Física no âmbito escolar e não-escolar".**

O objetivo da pesquisa é *investigar a motivação e o estado de flow em atletas brasileiras de basquetebol sub 23 participantes da segunda conferência do campeonato brasileiro.* Para tanto, solicitamos que seja concedida a estudante supracitada à autorização para coleta de dados junto as atletas participantes da segunda conferência do campeonato brasileiro de basquetebol sub23. Esperamos que com esse trabalho produzir dados, informações e conhecimentos que possam contribuir na criação de estratégias e um ambiente de trabalho afim de motivar e desenvolver o estado de *flow* nas atletas.

A presente pesquisa será realizada em duas etapas. Inicialmente será realizada um estudo de levantamento de caráter descritivo no qual se fará o uso de questionários para a coleta de dados. Este envolve questões que irão analisar o nível de motivação e o estado de *flow* das atletas. Ainda será entregue uma ficha de identificação para analisar o perfil sociodemográfico dos sujeitos. Na segunda etapa do estudo realizaremos um estudo de caso com atletas selecionadas na primeira etapa do estudo.

Informamos que a permanência do investigador nas dependências da competição não afetará o prepara para partidas das atletas. **O sigilo das informações será preservado**, nenhum nome, identificação de pessoas.

Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins acadêmico-científicos e inutilizados após a fase de análise dos dados e elaboração da dissertação de Mestrado e as eventuais dúvidas podem ser esclarecidas com o pesquisador responsável, Profa. Dra. Luciane Cristina Arantes e Vanessa Guandalini Gasparin, membro da equipe pesquisadora, pelo telefone (44) 99172-9050 ou e-mail vggasparin@gmail.com.

Profa. Dra. Luciane Cristina Arantes
Orientadora

Profa. Vanessa Guandalini Gasparin
Mestranda

Eu_____(Nome por extenso do responsável) declaro após ter lido todas as informações e esclarecidas todas as minhas dúvidas referentes ao estudo, autorizo a Profa. Dra. Luciane Cristina Arantes juntamente com a estudante Vanessa Guandalini Gasparin, a realizarem a pesquisa intitulada "Motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol feminino sub 23"

Alex Oliveira

APÊNDICE C: Carta convite as atletas para o estudo 2

CARTA CONVITE

Prezado (a) Atleta (a)

Estamos realizando uma pesquisa intitulada **"Motivação e o estado de *flow* em atletas brasileiras de basquetebol feminino sub 23"**. Esta investigação tem por objetivo *investigar a motivação e o estado de flow em atletas brasileiras de basquetebol sub 23 participantes da segunda conferência do campeonato brasileiro*. Esperamos com esse trabalho produzir dados, informações e conhecimentos que possam contribuir na criação de estratégias e um ambiente de trabalho afim de motivar e desenvolver o estado de *flow* nas atletas.

A presente pesquisa será realizada em duas etapas. Inicialmente será realizado um estudo de levantamento de caráter descritivo, no qual se fará o uso de questionário, envolvendo questões que irão analisar a qualidade motivacional e o estado de *flow* das atletas. Ainda, será entregue uma ficha de identificação para analisar o perfil sociodemográfico dos sujeitos. Na segunda etapa do estudo realizaremos um estudo de caso com as atletas selecionados na primeira etapa do estudo.

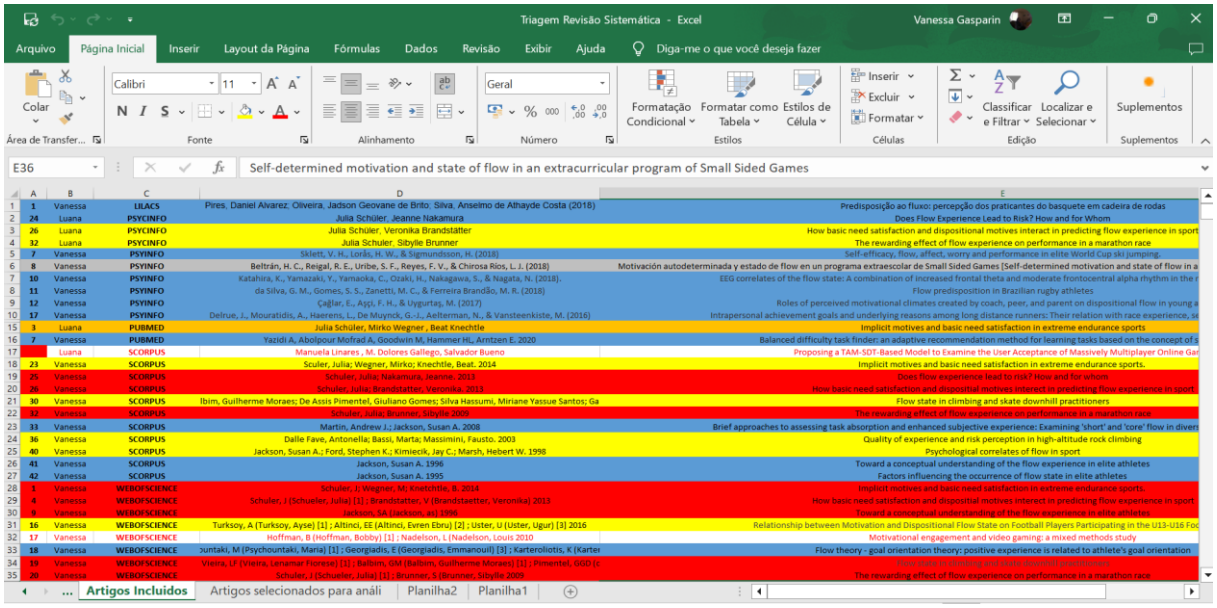
Gostaria de vossa colaboração para responder os questionários em anexo. As informações serão tratadas com a impessoalidade (anonimato) devida, bem como serão utilizados apenas para os fins desta investigação.

Agradeço-lhe antecipadamente, e nos colocamos à sua disposição para quaisquer esclarecimentos (e-mail: vggasparin@gmail.com ou lcacosta@uem.br ou pelo fone: 44 99172-9050).

Atenciosamente,

Profa. Dra. Luciane Cristina Arantes	Profa. Vanessa Guandalini Gasparin
Orientadora	**Mestranda**

APÊNDICE D: Interface da Revisão Sistemática



	A	B	C	D	E
1	1	Vanessa	LILACS	Pires, Daniel Alvarez; Oliveira, Jadson Geovane de Brito; Silva, Anselmo de Athayde Costa (2018)	Predisposição ao fluxo: percepção dos praticantes do basquete em cadeira de rodas
2	24	Luana	PSYCINFO	Julia Schüler, Jeanne Nakamura	Does Flow Experience Lead to Risk? How and for Whom
3	26	Luana	PSYCINFO	Julia Schüler, Veronika Brandstätter	How basic need satisfaction and dispositional motives interact in predicting flow experience in sport
4	32	Luana	PSYCINFO	Julia Schuler, Sibylle Brunner	The rewarding effect of flow experience on performance in a marathon race
5	7	Vanessa	PSYINFO	Sklett, V. H., Lorås, H. W., & Sigmundsson, H. (2018)	Self-efficacy, flow, affect, worry and performance in elite World Cup ski jumping
6	8	Vanessa	PSYINFO	Beltrán, H. C., Reigal, R. E., Uribe, S. F., Reyes, F. V., & Chirosa Ríos, L. J. (2018)	Motivación autodeterminada y estado de flow en un programa extraescolar de Small Sided Games [Self-determined motivation and state of flow in a
7	10	Vanessa	PSYINFO	Katahira, K., Yamazaki, Y., Yamaoka, C., Ozaki, H., Nakagawa, S., & Nagata, N. (2018).	EEG correlates of the flow state: A combination of increased frontal theta and moderate frontocentral alpha rhythm in the r
8	11	Vanessa	PSYINFO	da Silva, G. M., Gomes, S. S., Zanetti, M. C., & Ferreira Brandão, M. R. (2018)	Flow predisposition in Brazilian rugby athletes
9	12	Vanessa	PSYINFO	Çağlar, E., Aççi, F. H., & Uygurtaş, M. (2017)	Roles of perceived motivational climates created by coach, peer, and parent on dispositional flow in young a
10	17	Vanessa	PSYINFO	Delrue, J., Mouratidis, A., Haerens, L., De Muynck, G.-J., Aelterman, N., & Vansteenkiste, M. (2016)	Intrapersonal achievement goals and underlying reasons among long distance runners: Their relation with race experience, se
15	3	Luana	PUBMED	Julia Schüler, Mirko Wegner , Beat Knechtle	Implicit motives and basic need satisfaction in extreme endurance sports
16	7	Vanessa	PUBMED	Yazidi A, Abolfazl Mohammad A, Goodwin M, Hammer HL, Arntzen E. 2020	Balanced difficulty task finder: an adaptive recommendation method for learning tasks based on the concept of fl
17		Luana	SCORPUS	Manuela Linares , M. Dolores Gallego, Salvador Bueno	Proposing a TAM-SDT-Based Model to Examine the User Acceptance of Massively Multiplayer Online Gar
18	23	Vanessa	SCORPUS	Sculer, Julia; Wegner, Mirko; Knechtle, Beat. 2014	Implicit motives and basic need satisfaction in extreme endurance sports.
19	25	Vanessa	SCORPUS	Schuler, Julia; Nakamura, Jeanne. 2013	Does flow experience lead to risk? How and for whom
20	26	Vanessa	SCORPUS	Schuler, Julia; Brandstatter, Veronika. 2013	How basic need satisfaction and dispositial motives interect in predicting flow experience in sport
21	30	Vanessa	SCORPUS	Ibim, Guilherme Moraes; De Assis Pimentel, Giuliano Gomes; Silva Hassumi, Miriane Yassue Santos; Ga	Flow state in climbing and skate downhill practitioners
22	32	Vanessa	SCORPUS	Schuler, Julia; Brunner, Sibylle 2009	The rewarding effect of flow experience on performance in a marathon race
23	33	Vanessa	SCORPUS	Martin, Andrew J.; Jackson, Susan A. 2008	Brief approaches to assessing task absorption and enhanced subjective experience: Examining 'short' and 'core' flow in diver
24	36	Vanessa	SCORPUS	Dalle Fave, Antonella; Bassi, Marta; Massimini, Fausto. 2003	Quality of experience and risk perception in high-altitude rock climbing
25	40	Vanessa	SCORPUS	Jackson, Susan A.; Ford, Stephen K.; Kimiecik, Jay C.; Marsh, Hebert W. 1998	Psychological correlates of flow in sport
26	41	Vanessa	SCORPUS	Jackson, Susan A. 1996	Toward a conceptual understanding of the flow experience in elite athletes
27	42	Vanessa	SCORPUS	Jackson, Susan A. 1995	Factors influencing the occurrence of flow state in elite athletes
28	1	Vanessa	WEBOFSCIENCE	Schuler, J; Wegner, M; Knetchtle, B. 2014	Implicit motives and basic need satisfaction in extreme endurance sports.
29	4	Vanessa	WEBOFSCIENCE	Schuler, J (Schueler, Julia) [1] ; Brandstatter, V (Brandstaetter, Veronika) 2013	How basic need satisfaction and dispositial motives interect in predicting flow experience in sport
30	9	Vanessa	WEBOFSCIENCE	Jackson, SA (Jackson, as) 1996	Toward a conceptual understanding of the flow experience in elite athletes
31	16	Vanessa	WEBOFSCIENCE	Turksoy, A (Turksoy, Ayse) [1] ; Altinci, EE (Altinci, Evren Ebru) [2] ; Uster, U (Uster, Ugur) [3] 2016	Relationship between Motivation and Dispositional Flow State on Football Players Participating in the U13-U16 Foo
32	17	Vanessa	WEBOFSCIENCE	Hoffman, B (Hoffman, Bobby) [1] ; Nadelson, L (Nadelson, Louis 2010	Motivational engagement and video gaming: a mixed methods study
33	18	Vanessa	WEBOFSCIENCE	ountaki, M (Psychountaki, Maria) [1] ; Georgiadis, E (Georgiadis, Emmanouil) [3] ; Karteroliotis, K (Karter	Flow theory - goal orientation theory: positive experience is related to athlete's goal orientation
34	19	Vanessa	WEBOFSCIENCE	Vieira, LF (Vieira, Lenamar Fiorese) [1] ; Balbim, GM (Balbim, Guilherme Moraes) [1] ; Pimentel, GGD (c	Flow, passion, motivation and satisfaction of basic needs
35	20	Vanessa	WEBOFSCIENCE	Schuler, J (Schueler, Julia) [1] ; Brunner, S (Brunner, Sibylle 2009	The rewarding effect of flow experience on performance in a marathon race

APÊNDICE E: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTUDO DOS ASPECTOS PSICOPEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO ESCOLAR E NÃO-ESCOLAR

Pesquisador: LUCIANE CRISTINA ARANTES

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 44455321.9.0000.0104

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Maringá

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.755.647

Apresentação do Projeto:

Trata-se resposta a pendências existentes no parecer nº 4.700.289 de 09/05/2021, no projeto de pesquisa proposto pela pesquisadora LUCIANE CRISTINA ARANTES, vinculada ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: - Avaliar os aspectos pedagógicos, metodológicos, e psicológicos dos alunos, docentes e instituições em relação ao ensino do esporte e da educação física no estado do Paraná no contexto escolar e não-escolar.

Objetivo Secundário: - Investigar a auto eficácia de professores de Educação Física e esportes; - Identificar o nível e o tipo de motivação em estudantes/atletas e professores de Educação Física; - Verificar o clima de aprendizagem, as necessidades psicológicas básicas e paixão dos alunos e professores de Educação Física; - Investigar a percepção de jovens atletas acerca das habilidades para a vida e do suporte parental e escolar na formação esportiva. - Compreender as ações psicopedagógicas que envolvem a prática de estudantes e ou/atletas e dos professores de Educação Física.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Durante a realização da pesquisa podem ocorrer riscos e/ou desconfortos mínimos, geralmente referidos à indisposição em apontar suas habilidades ou a falta delas em algum aspecto no

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGA
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

momento de responder os questionários. Todavia o pesquisador, buscando diminuir ao máximo esses riscos e/ou desconfortos, irá explicar detalhadamente aos participantes a forma de preenchimento dos questionários.

Benefícios: Desenvolvimento profissional e pessoal dos professores, bem como maiores subsídios teóricos e científicos para a tomada de decisões visando a melhoria de suas estruturas e processos gerenciais pedagógicos. Os alunos poderão gerenciar os aspectos psicológicos inerentes ao seu próprio comportamento, após a apresentação dos resultados individualizados. Os resultados finais da pesquisa também serão disponibilizados para a comunidade acadêmica e científica, interna e externa à Universidade. Além disso, espera-se realizar um diagnóstico atual sobre a relação e possíveis impactos de diferentes variáveis psicológicas de professores de Educação Física e alunos, do estado do Paraná, impactando direta ou indiretamente, na organização e gestão das ações psicopedagógicas que envolvem a comunidade escolar e não-escolar no estado do Paraná.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa envolverá 1450 participantes e tem como objetivo analisar os aspectos educativos, metodológicos, pedagógicos e psicológicos relacionados ao ensino do esporte e da educação física no estado do Paraná. A metodologia utilizada é caracterizada como descritiva, exploratória e correlacional, com a utilização de questionários e entrevistas realizadas junto a participantes pertencentes a comunidade escolar e não-escolar do estado do Paraná. A amostra será composta por todos os sujeitos da população que aceitarem participar voluntariamente da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto será desenvolvido de janeiro de 2021 até janeiro de 2025. Os protocolos e instrumentos são os seguintes: - Escala de autoeficácia do professor de Educação Física; - Clima de Aprendizagem (LCQ); - Necessidades Psicológicas Básicas para o Exercício; Escala de Motivação Docente; - Escala da Paixão; - Escala de Habilidades para vida para o esporte (LSSS); - Contribuição da escola e da família na formação esportiva do adolescente e Questionário de avaliação da qualidade motivacional do professor para determinadas tarefas. Os dados e informações coletados serão organizados e analisados utilizando-se as linguagens computacionais SPSS e R, com o objetivo de analisar variáveis relacionadas a aspectos educativos, metodológicos, pedagógicos e psicológicos por meio de análises estatísticas descritivas (frequência absoluta e relativa, medidas de tendência central e de dispersão) e análises estatísticas inferenciais (testes paramétricos e não paramétricos). Além disso, serão realizadas pesquisas de cunho qualitativo, visando a compreensão dos fenômenos pesquisados por meio da análise de conteúdo de Bardin (2008). Espera-se que esta pesquisa propicie uma maior compreensão sobre o processo ensino-aprendizagem da educação física e do

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGA
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

esporte e os possíveis benefícios de sua prática no estado do Paraná.

Pendências existentes no parecer nº 4.700.289 de 09/05/2021:

Pendência 1: Apresenta autorização da ASSOCIAÇAO MARINGAENSE DOS AUTISTAS assinada por seu diretor, o Sr ADEMIR ANASTÁCIO ANTÔNIO esclarecendo que os integrantes da pesquisa são as pesquisadoras Ana Claudia Cesário Marchiotto e a Dra. Luciane Cristina Arantes da Costa. Esclarecemos que em todos os documentos os nomes de todas as pesquisadoras deverão aparecer. No entanto, como o nome de todos os pesquisadores aparece no PB_informações do projeto, não haveria problemas, porém nos TALE e TCLE devem aparecer os nomes de todos os participantes. Além disso, o título foi organizado sendo este: ESTUDO DOS ASPECTOS PSICOPEDAGOGICOS DA EDUCAÇAO FISICA NO AMBITO ESCOLAR E NAO-ESCOLAR.

Pendência 2: Apresenta autorização da SEDUC para a realização da pesquisa, assinada pela Sra Ana Paula Farias de Lima, mas indica como pesquisadora a Sra. Márcia Parecida Avelino Barbosa de Holanda, cujo nome não está na carta de autorização da AMA. Além disso, na carta de autorização da SEDUC não aparece o nome das pesquisadoras Ana Claudia Cesário Marchiotto e a Dra. Luciane Cristina Arantes da Costa. Esclarecemos que em todos os documentos os nomes de todas as pesquisadoras deverão aparecer. No entanto, como o nome de todos os pesquisadores aparece no PB_informações do projeto, não haveria problemas, porém nos TALE e TCLE devem aparecer os nomes de todos os participantes

Pendência 3: Na carta de concordância da Instituição coparticipante, assinada pelo Sr. Robson Miranda de Souza, diretor da Instituição, aparece como título da pesquisa: Aspectos Psicopedagógicos as Educação Física em Âmbito Escolar e Não Escolar e não ESTUDO DOS ASPECTOS PSICOPEDAGOGICOS DA EDUCAÇAO FISICA NO AMBITO ESCOLAR E NAO-ESCOLAR como o projeto destinado a aprovação por este Comitê. Além disso, o pesquisador apresentado é o Doutorando Matheus Frota, integrante da pesquisa que não aparece em outros documentos. Esclarecemos novamente que em todos os documentos os nomes de todas as pesquisadoras deverão aparecer. No entanto, como o nome de todos os pesquisadores aparece no PB_informações do projeto, não haveria problemas, porém nos TALE e TCLE devem aparecer os nomes de todos os participantes autorizados a aplicar o TCLE/TALE. Pendência 4: Os pesquisadores informam que, o Núcleo Regional de Educação - SEED aguarda o parecer

deste comitê para emitir uma carta de autorização mais ampla. Destacamos, no entanto, que nenhuma pesquisa pode ser aprovada por este Comitê sem que antes haja a autorização de todos os envolvidos na pesquisa, neste caso, o NRE.

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGA
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

Pendência 5: O TCLE e TALE devem especificar que uma via dos mesmos, devidamente assinadas pelo pesquisador e participante de pesquisa, serão disponibilizadas aos participantes. Além disso esclarecemos que, mesmo que os nomes de todos os pesquisadores aparecem no PB_informações do projeto, estes também precisam aparecer nos TALE e TCLE.

Análise: As pendências existentes foram satisfatoriamente sanadas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O Cronograma é compatível com o prazo estipulado pelo projeto, o orçamento estará a cargo dos pesquisadores e ele se apresenta detalhado. Apresenta folha de rosto datada, assinada e devidamente preenchida pela pesquisadora responsável e pelo Profº Drº Nelson Nardo Júnior chefe do departamento de Educação física da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Apresenta autorização da Associação Maringaense de Autistas para a realização da pesquisa, assinada pelo diretor da instituição. Apresenta autorização da Secretaria Municipal de Esportes e Lazer assinada por seu diretor Robson Xavier para a realização da pesquisa. Apresenta autorização da Colégio Estadual Vereador Luiz Zanchin para desenvolver a pesquisa, assinada pelo diretor Prof. Roberson Miranda de Souza. Apresenta autorização do Núcleo Regional de Educação para a realização da pesquisa. Os Termos: TCLE e TALE são apresentados dentro das orientações para os projetos.

Recomenda-se adicionar aos documentos TALE e TCLE o horário de funcionamento do COPEP. Também solicitamos que em tais documentos os endereços dos pesquisadores sejam apresentados, pois nos mesmos aparece a seguinte frase: "Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisado", não ficando claro que todos são pesquisadores e se todos serão encontrados no mesmo endereço. Além disso não esclarece qual a sala e horário os pesquisadores poderão ser encontrados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com a análise realizada e as informações constantes nos arquivos anexados, baseado na legislação vigente, este Comitê julgou APROVADO o presente protocolo de pesquisa. Alerta-se sobre a necessidade de apresentar relatório final de pesquisa no máximo 30 dias após o término da pesquisa.

Salientamos que o pesquisador deve assegurar que nenhum dado seja coletado junto aos participantes de pesquisa anteriormente a aprovação do protocolo por este Comitê, caso tenha ocorrido, os dados devem ser descartados e o cronograma de execução deve ser readequado no que tange as entrevistas para coleta de dados.

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGA
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

Considerações Finais a critério do CEP:

Em razão do Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), para minimizar potenciais riscos à saúde e a integridade dos participantes e dos pesquisadores, medidas de prevenção em conformidade com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (NOTA TÉCNICA Nº 26/2020/SEI/COSAN/GHCOS/DIRE3/ANVISA) deverão ser adotadas antes e durante as coletas, como: uso de máscaras, lavagem das mãos com água e sabão/sabonete, desinfecção com álcool 70% dos materiais e equipamentos e disponibilização de álcool em gel para todos os participantes.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1710770.pdf	17/05/2021 19:15:11		Aceito
Declaração de concordância	carta_seed_pendencia.pdf	17/05/2021 19:14:09	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsavel_resposta_pendencia.pdf	17/05/2021 19:13:45	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_professores_resposta_pendencia.pdf	17/05/2021 19:12:50	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_resposta_pendencia.pdf	17/05/2021 19:12:04	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Outros	cartarespostas_pendencias.pdf	17/05/2021 19:11:21	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Outros	respostas_pendencias.pdf	26/04/2021 18:36:51	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartaseduc_resposta_pendencia.pdf	26/04/2021 18:36:07	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartaescolaestadual_resposta_pendencia.pdf	26/04/2021 18:35:54	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	cartaAMA_resposta_pendencia.pdf	26/04/2021 18:35:40	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	projetodetalhado_pendencias.pdf	26/04/2021 18:32:33	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGA
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br

Investigador	projetodetalhado_pendencias.pdf	26/04/2021 18:32:33	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Outros	Questionarios.pdf	12/04/2021 09:01:39	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_responsavel_alterado.pdf	12/04/2021 08:52:38	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_Alterado.pdf	12/04/2021 08:46:31	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_professores_alterado.pdf	12/04/2021 08:45:38	LUCIANE CRISTINA ARANTES	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto.pdf	09/03/2021 09:30:56	LUCIANE CRISTINA ARANTES DA COSTA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	02/03/2021 07:17:09	LUCIANE CRISTINA ARANTES DA COSTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_SESP.pdf	02/03/2021 07:14:40	LUCIANE CRISTINA ARANTES DA COSTA	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	02/03/2021 07:09:12	LUCIANE CRISTINA ARANTES DA COSTA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MARINGA, 06 de Junho de 2021

Assinado por:
Tania Regina dos Santos Soares
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Colombo, 5790, UEM-PPG, sala 4
Bairro: Jardim Universitário **CEP:** 87.020-900
UF: PR **Município:** MARINGA
Telefone: (44)3011-4597 **Fax:** (44)3011-4444 **E-mail:** copep@uem.br